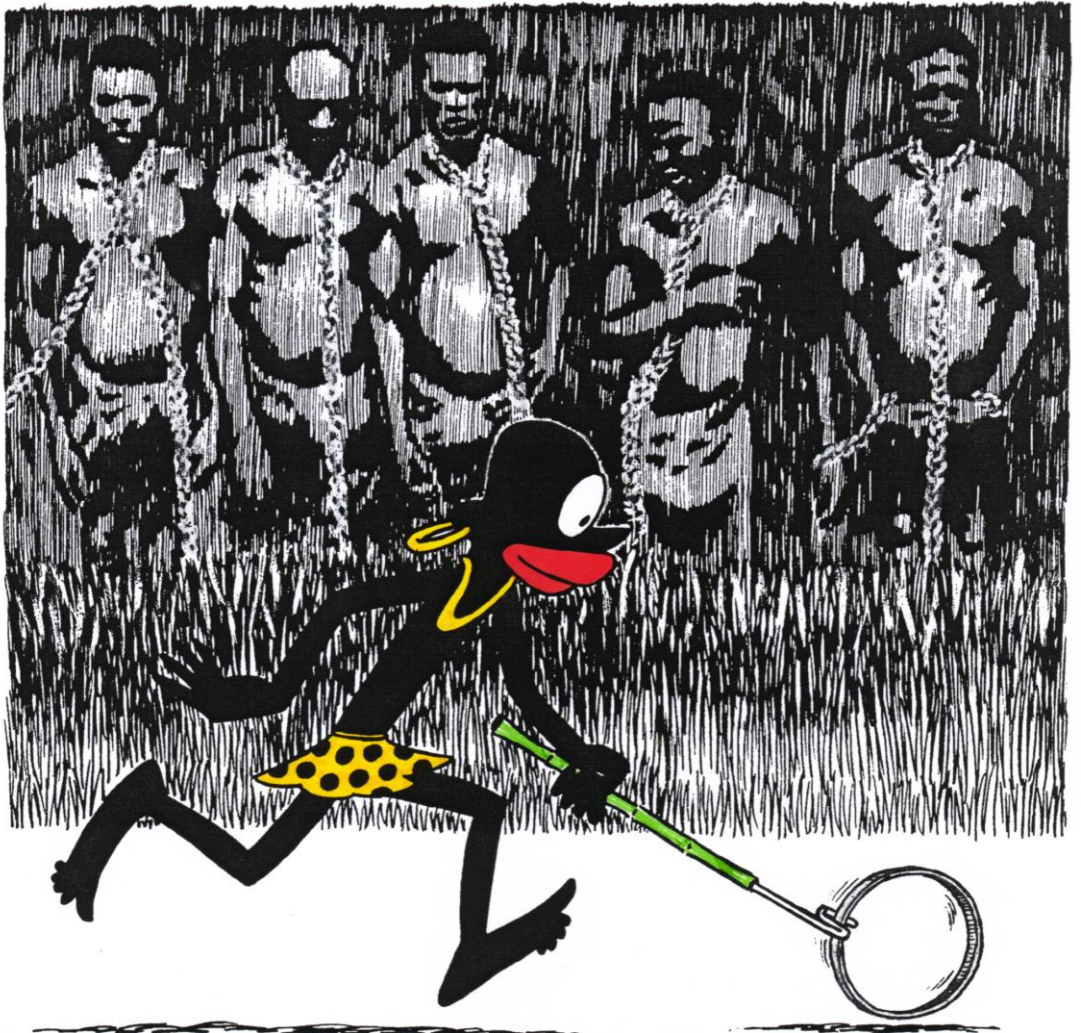


139



LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 5

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em depósito bancário a **EDGARD GUIMARÃES**.

Os Vingadores (Abril) (B) 1 – R\$ 5,00 * **Superalmanaque Marvel** (Abril) (B) 4 – R\$ 8,00 * **Batman – Queda do Morcego** (Abril) (B) 1, 10 – R\$ 5,00 c/ * **Hulk** (Abril) (R) 30, 60 – R\$ 4,00 c/ * **Superaventuras Marvel** (Abril) (R) 45, 58 – R\$ 4,00 c/ * **Novos Titãs** (Abril) (B) 92 – R\$ 5,00 * **Superamigos** (Abril) (B) 31 – R\$ 5,00 * **X-Men 2099** (Abril) (R) 18 – R\$ 4,00 * **Justiciero Especial** (Abril) (B) – R\$ 5,00 * **Grandes Heróis Marvel** (Abril) (B) 20 – R\$ 5,00 * **X-Men** (Abril) (R) 20 – R\$ 4,00 * **Homem-Aranha** (Abril) (R) 72 – R\$ 4,00 * **Demolidor Especial** (Abril) (B) 2 – R\$ 8,00 * **Clássicos Walt Disney** (Abril/1969) (R) 17 – R\$ 5,00 * **Espada Selvagem de Conan** (Abril) (B) 15, 21, 24, 31, 60, 84, 94, 107, 116, 134 – R\$ 5,00 c/ * **Espada Selvagem de Conan** (Abril) (R) 85, 86 – R\$ 4,00 c/ * **Espada Selvagem de Conan – Reedição** (Abril) (B) 21 – R\$ 5,00 * **Conan em Cores** (Abril) (B) 8, 10 – R\$ 5,00 c/ * **Conan Rei** (Abril) (B) 17, 23 – R\$ 5,00 c/ * **Conan Rei** (Abril) (P) 16 – R\$ 3,00 * **Proteus – O Universo em Perguntas e Respostas** (Abril) (R) – R\$ 4,00 * **Pateta Faz História – Galileu Galilei** (Abril) (R) – R\$ 5,00 * **Pateta Faz História – Leonardo da Vinci** (Abril) (R) – R\$ 5,00 * **Justiciero** (Abril) (B) 1, 7 – R\$ 5,00 c/ * **Storm** (Abril) (B) 7 – R\$ 5,00 * **Cartoon Network** (Abril) (B) 1, 3, 5 – R\$ 4,00 * **Comandos em Ação** (Abril) (B) 2, 3, 4 – R\$ 5,00 c/ * **Capitão América – Sentinela da Liberdade** (Abril) (R) 2 – R\$ 4,00 * **Audax** (Abril) (B) 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 – R\$ 5,00 c/ * **A Era dos Halley** (Abril) (B) 1 – R\$ 5,00 * **X-Men Premium** (Abril) (MB) 1 – R\$ 10,00 * **Star Trek** (Abril) (B) 3 – R\$ 5,00 * **Conflito do Vietnã** (Abril) (B) 9, 10 – R\$ 5,00 c/ * **Roger Rabbit** (Abril) (B) 3 – R\$ 5,00 * **Festival Looney Tunes** (Abril) (MB) 4 – R\$ 5,00 * **Frajola e Piu-piu** (Abril) (MB) 4 – R\$ 5,00 * **Pernalonga e seus Amigos** (Abril) (MB) 4 – R\$ 5,00 * **Revista do Menino Maluquinho** (Abril) (MB) 5 – R\$ 5,00 * **Spawn** (Abril) (B) 58, 124, 144 – R\$ 5,00 c/ * **Simpsons** (Abril) (MB) 8, 11 – R\$ 5,00 c/ * **Witch** (Abril) (R) 32 – R\$ 4,00 * **Flash – Futuro Relâmpago** (Abril) (B) – R\$ 10,00 * **Change Kids** (Abril) (R) 2, 3 – R\$ 4,00 c/ * **Faustão** (Abril) (R) 1, 2 – R\$ 4,00 * **Heróis da TV** (Abril/Heróis Japoneses) (B) 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 18 – R\$ 5,00 c/ * **Menino Maluquinho** (Abril) (B) 15, 34 – R\$ 5,00 c/ * **TV Colosso** (Abril) (B) 9 – R\$ 5,00 * **Aninha** (Nova Cultural) (B) 17 – R\$ 5,00 * **Sérgio Mallandro** (Abril) (B) 2, 7, 20 – R\$ 5,00 c/ * **Senninha** (Abril) (R) 25 – R\$ 4,00 * **Tom & Jerry** (Abril) (B) 19 – R\$ 5,00 * **HB Show** (Abril) (R) 3 – R\$ 4,00 * **Turma do Pererê** (Abril) (B) 2, 5, 6, 7, 9 – R\$ 5,00 c/ * **Gabola** (Abril) (B) 2 – R\$ 5,00 * **O Inspetor** (Abril) (P) 1 – R\$ 3,00 * **Patolino** (Abril) (R) 1 – R\$ 4,00 * **O Gordo e o Magro** (Abril) 10 (B) – R\$ 5,00 * **Pantera Cor-de-Rosa** (Abril) (P) 1 – R\$ 3,00 * **Mônica e Cebolinha Especial** (Abril/jan/1974) (R) – R\$ 10,00.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 139 MAIO/JUNHO DE 2016

Editor: Edgard Guimarães – edgard@ita.br
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.
Fone: (12) 3941-6843 – 2ª a 5ª feira, após 20h.
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

EDITORIAL

Um “QI” com mais páginas, muito texto e muita colaboração.

Nos quadrinhos, ilustrações e imagens diversas, Rafael Grasel e Paulo Miguel dos Anjos, Chagas Lima, Umberto Losso, Guilherme Amaro, Luiz Cláudio Lopes Faria, Shimamoto, Assis Lima, Roberto Simoni, José Nogueira.

Nos textos, ‘Depoimento de José Ruy’, artigo enviado por Luigi Rocco, o ‘Mantendo Contato’ de Worney e um texto mais extenso sobre Batman que fiz para o livro de Lincoln Nery. Além de várias cartas/artigos na seção ‘Fórum’.

Uma seção de ‘Edições Independentes’ bem recheada, o que indica a disposição dos produtores.

Um novo encarte, cortesia de Carlos Gonçalves, um estudo sobre os “cow-boys” nas histórias em quadrinhos, nos EUA, em Portugal e no Brasil. Já tenho comigo outros textos para futuros encartes.

Faleceu Rodolfo Zalla, não tive tempo de prestar uma homenagem neste “QI”, fica para o próximo.

Boa leitura!



ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

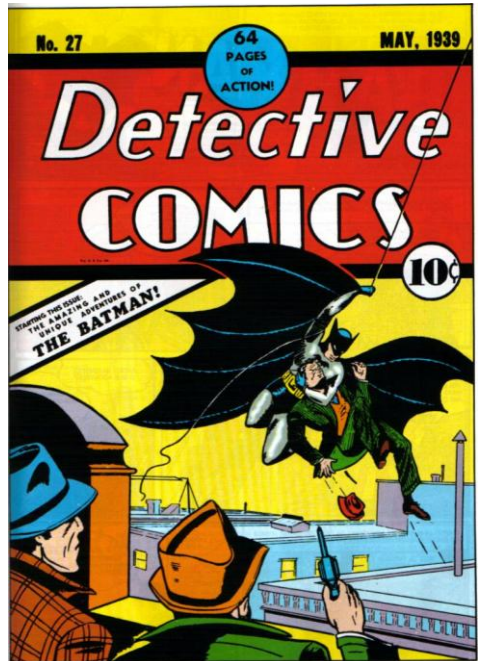
1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

BATMAN NO BRASIL

Edgard Guimarães

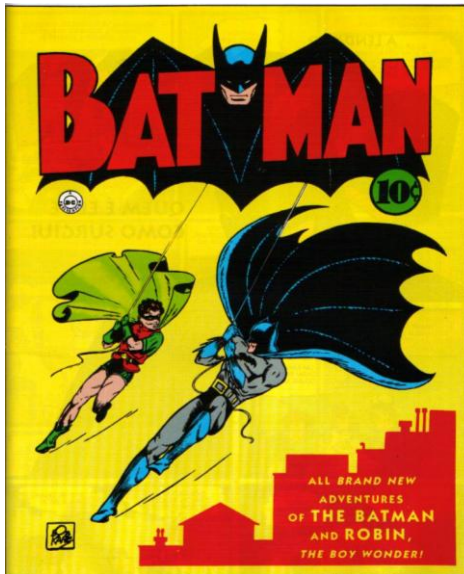
*Texto feito para o livro **Batman a Trajetória – Qual o Segredo do Morcego?**, de Lincoln Nery. Muitas das informações usadas no texto foram obtidas do site www.guiadosquadrinhos.com, além de várias capas.*

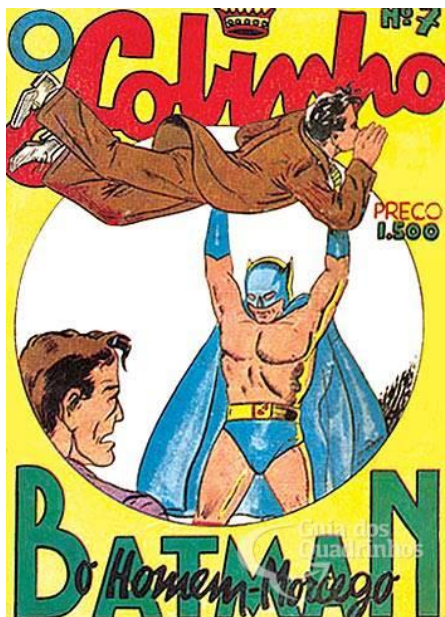
A revista em que Batman surgiu nos EUA, **Detective Comics**, era uma revista, como o nome indica, dedicada a Histórias em Quadrinhos policiais. Durante mais de dois anos, a revista, lançada em março de 1937, publicou histórias com vários detetives, mas nenhum alcançou sucesso significativo. Como o Superman estava fazendo sucesso na revista **Action Comics** desde seu lançamento em junho de 1938, o editor de **Detective Comics** pediu a vários colaboradores da revista que criassem algum personagem em moldes parecidos, misturando o tema policial com o tema mais fantástico. Bob Kane, com participação de Bill Finger, apesar da diretriz do editor, não criou um personagem calcado na fantasia e na ficção científica, como o Superman, mas sim um personagem no estilo dos vingadores mascarados das radionovelas e romances populares (chamados “pulp”) da época. Havia vários personagens de sucesso como O Sombra, Besouro Verde, um aranha, The Spider, e até um morcego, The Bat. Todos milionários que se disfarçam para combater o crime, à margem da lei. Nos quadrinhos de jornais, havia aparecido em 1936 um mascarado combatente do crime, O Fantasma, que em sua primeira história deu a entender que sua identidade secreta era também a de um milionário. O Batman de Kane e Finger (no início grafado The Bat-man) estreou no nº 27 de **Detective Comics**, datado de maio de 1939. Mesmo não sendo um super-herói, também fez sucesso imediato, aparecendo em todos os números da revista a partir daí e, sem abandoná-la, ganhando revista própria, **Batman**, no segundo semestre de 1940. A primeira história de



Batman o apresenta como se já tivesse vivido aventuras anteriores. Somente no nº 33 de **Detective Comics** é que são apresentadas duas páginas mostrando sua origem.

Considerando as dificuldades de transporte e comunicação da época, Batman não demorou a aparecer no Brasil. Estreou no nº 7 da revista **O Lobinho** (em sua segunda fase), editada pelo Grande Consórcio de Suplementos Nacionais, sob comando de Adolfo Aizen, em novembro de 1940. A primeira história publicada no Brasil correspondeu ao nº 35 de **Detective Comics**. E **O Lobinho** continuou publicando as aventuras a partir daí, depois acrescentando as aventuras da revista **Batman** original. Assim, tanto a primeira história de Batman como as duas páginas de sua origem não foram publicadas no Brasil na época. A primeira história só foi publicada no **Almanaque de Batman** de 1974, da editora Ebal. E as duas páginas da origem na revista **Lançamento** nº 1, de março/abril de 1975, também da Ebal. Posteriormente, a editora Abril publicou, em março de 1995, a revista **Detective Comics – As Quatro Primeiras Histórias de Batman**, com as histórias de **Detective Comics** nºs 27 a 30, e a editora Panini publicou, a partir de 2007, três volumes de **Batman Crônicas**, reunindo as histórias de **Detective Comics** nºs 27 a 50 e **Batman** nºs 1 a 5.





A revista **Mirim**, criada pelo Grande Consórcio em maio de 1937, no formato tabloide e que chegou a ser trissemanal, publicou Batman em dois números em abril de 1945, aventuras retiradas de **Detective Comics** e **Batman**. A revista **Mirim** acabou pouco depois, no nº 1225, ainda em 1945. Batman também teve uma aventura publicada no **Almanaque O Lobinho** de 1942.

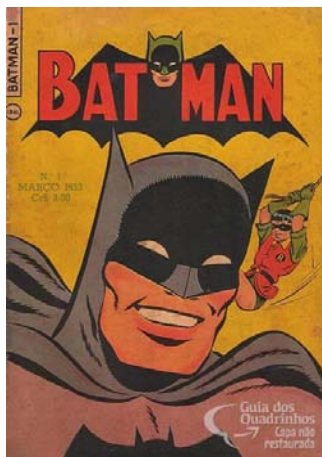
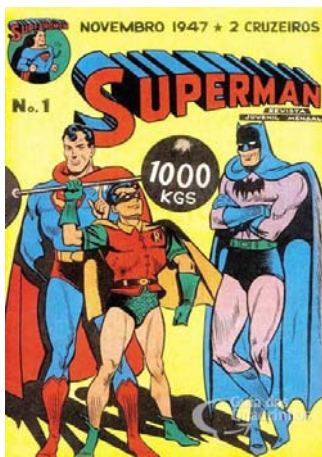
A revista **O Guri** (inicialmente grafada **O Gury**), publicação do **Diário da Noite**, lançada em maio de 1940 no formato magazine com periodicidade quinzenal, começou a publicar histórias de Batman a partir do nº 102, de agosto de 1944. Adotou o título Homem-Morcego e Robin para suas histórias, retiradas da revista **Batman**. Supondo que as coisas tenham sido feitas de forma regular, pode-se concluir que, a partir de uma certa data, a revista **O Lobinho** abriu mão dos direitos das histórias da revista **Batman**, mantendo apenas as da revista **Detective Comics**. Assim, **O Guri** assumiu as aventuras de **Batman**, publicando-as por quase 60 números, até o nº 178, de outubro de 1947. Ainda publicou no nº 184, de janeiro de 1948, uma aventura de Alfred, retirada de **Batman** nº 27. A revista **O Guri** durou até o nº 354, de dezembro de 1953, no entanto, só publicou Batman até final de 1947, época em que a Ebal começou a publicar o personagem na revista **Superman**.

Um pouco depois de Batman aparecer em **O Guri**, começou a aparecer também em **O Globo Juvenil**, publicado pelo jornal **O Globo**. Lançado em 12/06/1937, **O Globo Juvenil** manteve formato tabloide e periodicidade trissemanal (3^{as}, 5^{as} e sábados) até o nº 1986; a partir do nº 1987 passou a quinzenal no formato magazine com o nome **Novo O Globo Juvenil**, durando até o nº 2095, de novembro de 1954. Batman estreou no nº 1176, de 28/12/1944, com histórias em continuação publicadas nas edições de 3^a e sábado da revista, adotando o nome de Morcego Negro (e Bruce Wayne chamado de Bruno Miller). O material publicado em **O Globo Juvenil**, ao contrário do de **O Lobinho** e **O Guri**, não vinha das revistas **Detective Comics** e **Batman**. Nos Estados Unidos, entre 25/10/1943 e 2/11/1946, Batman foi produzido na forma de tiras diárias e páginas dominicais para jornais, basicamente pela mesma equipe que produzia o material para comic book. A série para jornais durou apenas 3 anos; houve outras tentativas posteriormente. Esse material para jornais, cujos direitos pertenciam a outra empresa, a McClure Newspaper Syndicate, é que foi publicado em **O Globo Juvenil**, durante centenas de números, até o nº 1647, de janeiro de 1948. Também saíram aventuras de Morcego Negro em **Almanaque Globo Juvenil** nos anos 1947 a 1949.



A revista **O Lobinho**, a partir de novembro de 1940, publicou Batman com seu nome original (logo reintitulado Batman e Robin, após a criação do menino-prodígio) regularmente até o nº 86, de agosto de 1948. Foram cerca de 30 aventuras retiradas inicialmente tanto de **Detective Comics** quanto de **Batman**, mas depois restringindo-se a **Detective Comics**. A revista **O Lobinho**, assim como o **Suplemento Juvenil** e outras publicações, pertencia ao Grande Consórcio de Suplementos Nacionais, cujo sócio mais conhecido era Adolfo Aizen. Em 1942, o jornal **A Noite** encampou o Grande Consórcio. Aizen continuou responsável pelas publicações até sua saída da empresa em fevereiro de 1945. A revista **O Lobinho** continuou a ser editada, mas, tendo ou não relação com a saída de Aizen, sofreu uma interrupção de um ano após o nº 65, de setembro de 1945. Voltou em outubro de 1946 e publicou histórias de Batman por mais alguns números. A revista durou até o nº 159, de setembro de 1954, mas parou de publicar Batman em agosto de 1948. Aparentemente não tinha mais o direito de publicar o material dos comic books de Batman, pois devem ter sido adquiridos por Aizen para sua nova editora, a Ebal. Como Aizen conseguiu os direitos de publicação de personagens como Batman e Superman, que já eram do catálogo da editora de **O Lobinho**, não sei dizer. Embora Aizen tenha criado a Ebal em maio de 1945, somente começou a publicar Histórias em Quadrinhos mais de um ano depois. Começou com uma curta série de **Seleções Coloridas** a partir de outubro de 1946, em seguida lançou **O Herói** em junho de 1947 e a primeira série de **Superman** em novembro de 1947. O primeiro número de **Superman** já trazia aventuras de Batman.

Aparentemente Batman parou de ser publicado em **O Globo Juvenil** por razões editoriais; foi transferido para a revista **Biriba**, da mesma editora de **O Globo**. **Biriba**, com formato tabloide, semanal, foi lançado em maio de 1948 e durou até o nº 79, de novembro de 1949. Mantendo o nome Morcego Negro, publicou aventuras de Batman feitas para jornais, em continuação, entre os nºs 1 e 12, e depois entre os nºs 18 e 40. Essas aventuras correspondem às páginas dominicais de 4/11/1945 a 13/10/1946. Com o fim de **Biriba**, em novembro de 1949, a editora lançou, em dezembro de 1949, a revista **Biriba Mensal**, no formato magazine, que durou até o nº 61, de dezembro de 1954. Antes, em janeiro de 1949, lançou a revista **Shazam!**, também mensal em formato magazine, que durou até o nº 72, de dezembro de 1954. As duas revistas publicaram aventuras de Batman feitas para jornais, agora com o nome Homem Morcego, o mesmo usado antes pela revista **O Guri**. **Shazam!** publicou Batman em cerca de 8 números, do nº 16, de abril de 1950, ao nº 24, de dezembro de 1950. Também saiu história do herói no **Almanaque Shazam!** nº 2, de 1951. **Biriba Mensal** publicou Batman entre o nº 14, de janeiro de 1951, e o nº 16, de março de 1951. As duas revistas foram canceladas em dezembro de 1954 e, no lugar delas, lançada a revista **Biriba-Shazam!**, em janeiro/fevereiro de 1955, a partir do nº 73, continuando a numeração de **Shazam!**, mas sem trazer histórias de Batman. A essa altura, os direitos das aventuras de Batman feitas para comic book pertenciam à Ebal e não havia mais histórias feitas para jornais pois a série havia sido cancelada em 1946.

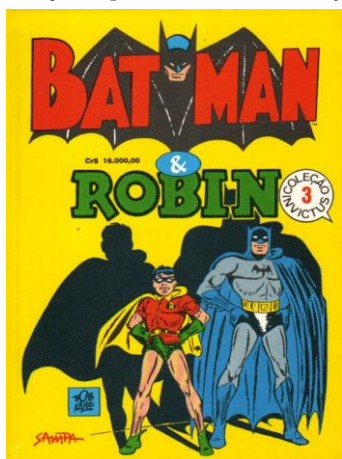


A Ebal começou a publicar aventuras de Batman feitas para comic book na revista **Superman**, lançada em novembro de 1947. Publicou com regularidade, embora não em todos os números. Também publicou Batman no **Almanaque Heróis** de 1949 e no **Almanaque Superman** dos anos 1950, 1952, 1953 e 1954. Em março de 1953, a Ebal lançou a revista **Batman**, a primeira com o nome do personagem como título. A revista durou 100 números, até junho de 1961. A Ebal tinha o costume de reinicializar a numeração a cada 100 números. Assim, **Batman** teve novo nº 1, da segunda série, a partir de julho de 1961, completando outros 100 números em outubro de 1969. O **Almanaque Superman** saiu com o nome **Almanaque Superman e Batman** nos anos 1955 a 1960. O **Almanaque Batman** foi lançado no ano 1964 e durou até o ano 1979, sem aparecer nos anos 1976 e 1978. A Ebal lançou várias outras revistas tendo Batman como protagonista ou um dos protagonistas principais, com histórias retiradas de vários títulos norte-americanos. Além das já mencionadas, são elas: **Batman-Bi** (1ª série), com 72 números entre abril de 1965 e fevereiro de 1977; **Invictus** (3ª série), estrelada por Batman e Super-Homem, com 82 números entre janeiro de 1967 e outubro de 1973; **Os Justiceiros** (Liga da Justiça), com 28 números entre setembro de 1967 e dezembro de 1969; **Almanaque Invictus**, com 7 números entre 1968 e 1973; **Batman Especial em Cores**, com 67 números entre abril de 1969 e maio de 1976; **Os Justiceiros em Cores**, com 1 número em julho de 1969; **Batman** (3ª série), com 89 números entre novembro de 1969 e março de 1977; **Almanaque Quadrinhos**, com dois números, em 1969 e 1977; **Invictus em Cores**, com 6 números entre fevereiro e dezembro de 1972; **Superamigos** (1ª série), com 11 números entre junho de 1975 e fevereiro de 1977; **Batman** (em formatinho), com 70 números entre junho de 1976 e outubro de 1983; **Almanaque O Herói**, de 1976; **Batman** (4ª série), com 33 números entre abril de 1977 e dezembro de 1979; **Batman-Bi** (2ª série), com 17 números entre abril de 1977 e dezembro de 1979; **Superamigos** (2ª série), com 17 números entre abril de 1977 e dezembro de 1979; **Almanaque Superamigos**, com 2 números, em 1977 e 1978; **Superduplas** (Batman em parceria com outro herói), com 24 números entre agosto de 1978 e julho de 1980; **Superamigos** (em formatinho), com 38 números entre dezembro de 1978 e janeiro de 1982; **Almanaque Super-Heróis**, de 1979; além de meia dúzia de edições especiais e extras. Batman também participou de histórias publicadas em várias outras revistas da Ebal, como: **Superman-Bi** (1965); **Os Falcões** (1967); **Turma Titã** (1968); **Aquaman** (1969); **O Homem de Aço** (1970); **Origem dos Heróis** (1975), nos nºs 1 e 7; **Morcegagem/Coringa** (1976); **Monstro do Pântano** (1979); **Os Grandes Álbuns em Quadrinhos** (1980), no nº 3; **Super-Heróis para Colorir**, no nº 5. A última revista de Batman publicada pela Ebal foi o nº 70 de **Batman** em formatinho, em outubro/novembro de 1983. Em julho de 1984 saía o primeiro número de **Batman** pela editora Abril.

No período em que a Ebal publicou Batman, praticamente monopolizou o personagem, com algumas poucas exceções, quando se trataram de histórias, por um motivo ou outro, não cobertas pelos direitos adquiridos pela editora. Em dezembro de 1962, o nº 12 do segundo ano de **Homem no Espaço**, da editora Cruzeiro, trouxe uma aventura de Joe Cometa (Adam Strange) com participação da Liga da Justiça. Em 1968, a editora Bruguera lançou 4 números da coleção **Heróis Juvenis – Série Batman**, num formato cheque vertical, intercalando uma página de texto com uma de quadrinhos retirados de histórias produzidas para os comic books. Batman participou também do segundo número de **Heróis Juvenis – Série Superman**. No final de 1967, a Linográfica Editora lançou o **Suplemento em Quadrinhos**, no formato tabloide semanal, reunindo várias séries de quadrinhos para jornais, incluindo a nova série de Batman distribuída pelo Ledger Syndicate entre 29/5/1966 e janeiro de 1972. O **Suplemento** durou apenas 3 números publicando apenas 3 páginas dominicais de Batman, de 12/11/1967 a 26/11/1967.

A editora Abril começou a publicar a revista Batman em julho de 1984 e lançou uma infinidade de títulos, álbuns, minisséries, especiais, etc, com o personagem até 2002, quando perdeu os direitos de publicação da DC. A partir daí, a editora Panini repetiu a dose com outra infinidade de edições. Devido ao volume, esses títulos da Abril e Panini não serão listados aqui.

Durante esse período, várias outras editoras publicaram Batman, sempre material à margem das revistas principais da DC. Uma das linhas preferidas foi a de histórias alternativas, em outras realidades. A seguir, uma rápida relação de publicações de Batman lançadas por outras editoras. A L&PM lançou, em 1987, dois álbuns com as primeiras 318 tiras diárias produzidas para jornais a partir de 1943, distribuídas pelo McClure Newspaper Syndicate, material já publicado pelas revistas de **O Globo** nas décadas de 1940 e 50. O primeiro álbum foi relançado em 1996, com as tiras remontadas. Em 1987, a fábrica de brinquedos Estrela publicou 17 mini-revistas da **Coleção Super Powers**, distribuídas junto com os brinquedos da linha Super Powers, sendo as duas primeiras com Robin e



Batman. Em outubro de 1992, a editora Nova Sampa lançou a **Coleção Invictus**, que durou 36 números, com histórias antigas da DC, mais da metade estrelada por Batman, em aventuras solas, com Robin, em parceria com Super-Homem ou na Liga da Justiça. Em 1993, saíram dois números de **Coleção Invictus Extra**, ambos com Batman. A editora Coquetel lançou, em 1996, 6 números de **Batman – I Love to Read**, com passatempos e HQs adaptadas das animações feitas para TV. O mesmo tipo de material saiu, em 1999, pela editora Tudo em Quadrinhos, em 4 números de **Batman & Super-Homem**, na coleção Eu Gosto de Ler. Entre 1997 e 2005, a editora Mythos lançou grande número de especiais e minisséries de Batman e da Liga da Justiça. A Opera Graphica lançou álbuns e minisséries de Batman entre 2001 e 2004. A editora Brainstore publicou algumas edições de Batman em 2001 e 2002. Em 2003 e 2004 foi a vez da A&C Editores, com alguns especiais e minisséries. Em 2011, a editora Abril publicou 8 números de **Batman – Os Bravos e Destemidos**, seguindo a linha das animações da TV. Publicou também, na mesma linha, um número de **Batman – Os Anos Perdidos**, um número de **A Sombra de Batman** e seis números de **Batman Gotham**. A editora Eaglemos começou a **Coleção Graphic Novels** em 2014, com vários volumes dedicados a Batman.

A publicação de Batman em jornais é mais difícil de identificar. É certo que o jornal **O Globo** publicou o personagem no final da década de 1970, tanto nos jornais diários como no suplemento dominical **Globinho Supercolorido**. Este material pertencia à série para jornais The World's Greatest Super Heroes, distribuída pelo Chicago Tribune entre 3/4/1978 e 10/2/1985, estrelada pelos principais heróis da DC. Depois o Super-Homem passou a dominar a série. Nos Estados Unidos, Batman ainda teve mais uma série produzida para jornais, entre 6/11/1989 e 3/8/1991, distribuída pelo Creator Syndicate. Não sei se foi publicada no Brasil.

Para completar este texto sobre a publicação de Batman no Brasil, cabe citar os fanzines, principalmente os de nostalgia. Vários editores independentes lançaram edições compilando histórias antigas de Batman. Valdir Dâmaso publicou 6 álbuns com Batman, os volumes 7, 8, 17 e 18 de **Álbum Juvenil Série B**, o volume 2 de **Coleção Velha Guarda** e o volume 3 de **Álbum Juvenil Tiras**. Jessie James dos Santos publicou histórias de Batman no nº 8 de **Álbum de Ouro Série A**, no nº 3 de **Álbum de Ouro Série C**, e no especial **O Herói – Batman**. Adalberto Bernardino publicou 2 volumes de **Almanaque Mulher Morcego** e 2 de **Almanaque Super-Filhos**. Worney de Almeida publicou as 11 primeiras HQs de Batman em **Seleções do Quadrix** nº 4. Entre as edições independentes informativas cabe mencionar os 7 números de **Tribuna do Morcego**, o número único de **HQ Dimensão** e vários números de **O Grupo Juvenil**, de Jorge Barwinkell.

BENJAMIN PEPPE E AMIGOS NA ONDA DO COSPLAY...

MEU NOME
TAMBÉM É
DIANA!!



Rafael
2015
P/ANJOS

Ilustração de **Rafael Grasel** com a Turma do Benjamin Peppe, de **Paulo Miguel dos Anjos**.

ICFIRE



CRIAÇÃO, TEXTO E ARTE
DE CHAGAS LIMA

BRAÇO DIREITO
CRIADO POR
CHAGAS LIMA

CH-ICFIPAG-005-04/01/2009

Clima 09



É NATURAL,
BRAÇO
DIREITO.



A SAUDADE É
A CERTEZA DE
AMAMOS
MUITO
ALGUÉM.



QUANDO SENTIMOS
SAUDADE PERCEBEMOS
O QUANTO SOMOS
HUMANOS.

E ISSO É IMPRES-
CINDIVEL, AMIGO.
IMPRESCINDIVEL.



FIM

Colaboração de Chagas Lima.

DEPOIMENTO DE JOSÉ RUY

*Trechos de Depoimento de José Ruy publicado no blog <http://bloguedbd.blogspot.pt>.
Esta quinta parte fala sobre o jornal "Cavaleiro Andante".*

O meu primeiro contacto com a redação de **Cavaleiro Andante** foi um pouco estranha. Estava a elaborar uma história que destinava para **O Mosquito**, uma aventura passada em África, sobre um caçador em situações de perigo com tribos aguerridas, quando o **Diário de Notícias** lançou o **Cavaleiro Andante**, em 05/01/1952, com capa de Fernando Bento.

Após alguns números publicados, o seu diretor, Adolfo Simões Müller, dirigiu no jornal um apelo aos jovens que tivessem alguma habilidade para o desenho que enviassem as suas histórias pois teriam a possibilidade de serem aceites como colaboradores.

O Teixeira Coelho com quem nessa altura partilhava um dos vários ateliês que tivemos em conjunto, alvitrou-me que fosse ao novo jornal mostrar o trabalho, que ele achava já com nível. Além disso ali poderiam pagar melhor a colaboração do que n'**O Mosquito**, e teria mais projeção. Como tinha meia dúzia de pranchas prontas, fiz um rolo e fui ao **Diário de Notícias** procurar a redação do **Cavaleiro Andante**. Subi ao segundo andar conforme me indicaram e deparei com uma pequena sala onde uma senhora se encontrava a uma secretária. Soube depois que era a Dr^a Maria Amélia Bárcia, secretária do Dr. Simões Müller.

Disse ao que ia, esbocei desenrolar os originais, mas ela, sem se levantar, disse para os deixar assim mesmo acondicionados sobre um *maple*, o segundo móvel existente no gabinete, pois o Dr. Müller, quando chegasse mais tarde, logo os veria e me contactava.

Despedi-me e aguardei uma resposta. Passou uma semana sem qualquer sinal, se sim, se não. Deixei passar mais outra semana e comentei com o Teixeira Coelho o estranho da situação. Pensei que tinham perdido o meu contacto e resolvi ir até lá.

Quando entrei no gabinete onde se encontrava à secretária a secretária do diretor, vi o rolo dos originais, no mesmo sítio, repousando no *maple* conforme o havia deixado.

Apercebi-me de que o apelo feito para angariar colaboração era uma coisa muito vaga, e passadas duas semanas nem sequer haviam desembrolhado o meu material para terem uma opinião. No contacto que deixara figurava o meu nome, que por certo conheceriam como colaborador d'**O Papagaio** e da **Flama** durante alguns anos. Um jornal precisa estar atento ao que se faz na concorrência, e antes de **Cavaleiro Andante** já tinham editado o **Diabrete** e durante muito tempo. Não eram novos no ofício. A Dr^a Maria Amélia Bárcia disse então que o Dr. Müller ainda não tinha tido vagar...

Achei o facto inusitado, pelo menos deviam ter guardado os originais e espreitar o pacote para ver se valia a pena. Delicadamente, disse que precisava de fazer umas alterações, se podia levá-los de volta. Ela disse logo que sim, parecendo-me até aliviada. Seria menos uma tarefa que tinha para resolver.

O Coelho também achou o procedimento muito estranho e ficou resolvido publicar a história n'**O Mosquito**: chamei-lhe *O Reino Proibido*.

Cerca de um ano volvido fui convidado a fazer parte da equipa de uma revista semanal de atualidades e notícias, ainda em preparação, **A Esfera**, edição do **Diário de Notícias**. Pretendia ser um contraponto ao **Século Ilustrado**. A minha função seria desenhar cabeçalhos, ilustrações e arranjos gráficos. O Teixeira Coelho foi convidado como grande desenhador de fundo. O seu diretor era o Dr. Leitão de Barros. Foi assim que ingressei na empresa e entretanto me especializei em Rotogravura.

Exercia já funções nesse departamento gráfico enquanto a revista não saía, quando numa manhã entrou na secção o Dr. José Gonçalves, dono principal do jornal e grande entusiasta das Histórias em Quadrinhos, impulsionador das publicações infanto-juvenis da empresa, principalmente de **Cavaleiro Andante**. Nessa altura encontrava-me a fazer histórias ilustradas nas edições Fomento de Publicações e o José Gonçalves quando me viu perguntou-me à queima-roupa por que razão estava a fazer desenhos para a concorrência e não para o **Cavaleiro Andante**, sendo funcionário da casa.

Numa fração de segundo raciocinei que não podia dizer que a minha colaboração não tinha tido interesse da parte da direção do jornal, e ocorreu-me uma maneira airosa de sair da situação: o Fomento de Publicações pagava por prancha 250 escudos enquanto o **Cavaleiro Andante** pagava 200 escudos. Apresentei essa questão como motivo. O José Gonçalves retorquiu se era só por isso e me pagassem o mesmo, estaria disponível para colaborar no jornal. Retorqui que sim, e então respondeu-me que mais tarde passasse pela redação do **Cavaleiro Andante**.



Esperei a minha saída do serviço para então me dirigir à redação que era no mesmo edifício, na Avenida da Liberdade, em Lisboa, quando pouco depois recebi uma chamada do Müller, se podia ir ao seu gabinete. Lá fui, com a bata branca que todos usávamos no departamento gráfico e recebeu-me com sorriso rasgado e mão estendida. O José Gonçalves havia-lhe falado de mim, por isso queria convidar-me a fazer uma história para um número especial do **Cavaleiro Andante** a sair em breve.

A redação tinha mudado de gabinete para uma sala maior, onde além de Maria Amélia Bárcia trabalhavam o Fernando Passos que escrevia contos e fazia traduções, e o Artur Correia que desenhava para o suplemento **Pajem**. Era primo do chefe da sala de desenho do **Diário de Notícias** e fora este que o colocara na empresa. Em boa altura.

Logo nessa noite comecei a pensar num argumento e resolvi fazer a história de Gutemberg que foi aceite com agrado. Mas à cautela não entreguei os originais enrolados...



Já agora explicarei como a história foi reproduzida. Este número especial de outono do **Cavaleiro Andante** (outubro de 1954) tinha uma parte impressa em Rotogravura e outra em Offset. A minha história *Gutemberg* calhou ser destinada ao caderno impresso em Rotogravura, secção onde eu trabalhava e fazia já alguma experiência nessa técnica. Esse processo consegue a singularidade de com uma única impressão produzir o efeito de duas cores. E com duas cores, o resultado de três.

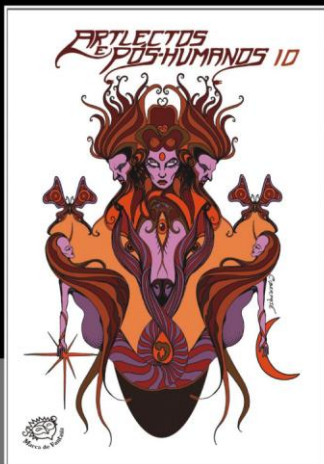
O verde na sua máxima intensidade (o desenho a traço) funciona como um preto, mas nas meias-tintas que lhe sobrepusermos abre a cor, como se pode ver na imagem da direita. Na da esquerda, o verde/preto junto com o vermelho e quando as duas meias-tintas se sobrepõem consegue-se um acastanhado; assim com duas cores temos um resultado igual ao do Offset com três cores, o “preto”, o vermelho e o verde com castanho obtido pelas sobreposições.

Como consegui esses meios-tons? “Aquarelando” com uma tinta especial, “Neococcina”, sobre a película do fotólito onde estava reproduzido o desenho só a traço. Noutra película branca fiz os meios-tons equivalentes ao vermelho, manualmente sem intervenção fotográfica, e a cor forte, com “fotopak”, um produto muito opaco próprio para pintar sobre a película. Depois foi tudo gravado no cilindro de cobre.

A partir desta história, fiquei também colaborador residente do próprio jornal semanário.

A base da colaboração era de origem franco-belga e da parte portuguesa havia o Fernando Bento, o José Garcês, o José Manuel Soares, o Artur Correia e eu. Mas foram aparecendo outros desenhadores. Esta redação afigurava-se-me fria, tudo era tratado à distância, não havia reunião com os autores para debate dos temas a fazer nem estratégia de planificação, no entanto a força do material importado mantinha o jornal em equilíbrio estável. A alma daquilo tudo era o José Gonçalves, dele vinham as ideias que o Simões Müller punha em prática. Este era um poeta, sonhador, delicado mas frio no sentido do entusiasmo e entrega ao jornal, se compararmos com a redação de **O Mosquito**.

Revistas de humor e quadrinhos



MARIA MAGAZINE, 7
Henrique Magalhães
36p. 14x20cm.

ARTLECTOS E
PÓS-HUMANOS, 10
Edgar Franco
32p. 14x20cm.

Revistas de série da editora
com quadrinhos humorísticos e
poético-filosóficos.



marcadedfantasia@gmail.com

www.marcadedfantasia.com



Relembrando **Umberto Lasso**, falecido em 2007.



**UNIVERSO
EDITORA DE
PUBLICAÇÕES
INDEPENDENTES**

FONE: 11 2307-4296

GIL MENDES

Editor Roteirista

11 97337-4534(vivo)

R. Mata Machado, 603

Califórnia

Cep 03215-000

São Paulo / SP

Brasil

**Venha produzir sua revista conosco.
Traga seu personagem, roteiro ou
suas páginas. Fazemos toda a arte ou
só imprimimos. Trabalhamos
conforme as necessidades de sua obra!
Visite nossa loja e veja nossas
propostas de serviços!**

**www.editorauniverso.com
universoeditoraindependente@gmail.com**

Se você possui um texto, traga para a universo e o transforme em história em quadrinhos ou livro ilustrado. Faça conosco seu livro de poesia. Fazemos cópias e impressão de documentos diversos, de livros e encadernação com grampos.

Visite Também: www.lordekramus.blogspot.com.br

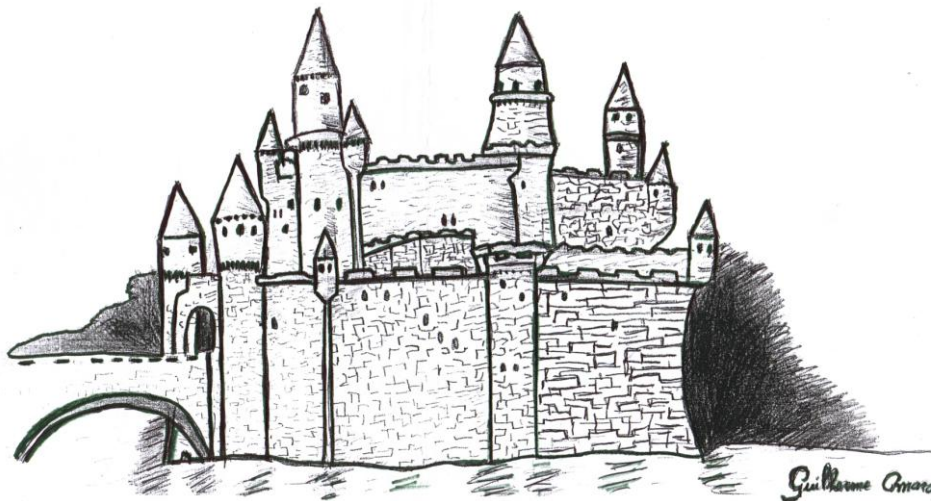


Ilustração de Guilherme Amaro.

DANIEL AZULAY E A TURMA DO LAMBE-LAMBE

Marcelo Correia Lima

Matéria produzida em 1978 pela distribuidora ECAB, enviada por **Luigi Rocco**.

Nome consagrado na caricatura nacional, o carioca de Ipanema Daniel Azulay faz de tudo na profissão, versátil que é, desde jornal a televisão. Já foi até advogado. Fiel à gravata que sempre usa, em especial quando posa para a imprensa, Azulay às vezes transpira um certo ar surrealista. No fundo, revela-se um terrível gozador de profundo senso crítico, que se esconde por trás de um largo sorriso e de respostas inteligentes. Daniel Azulay, cartunista maior, fala aqui um pouco de si e sua obra.

Parece piada, mas a carreira do cartunista carioca Daniel Azulay, 31 anos, começou no Fórum. Da beca – vendo que não tinha muito a ver com o direito – para a prancheta foi um pulo, que demorou dois anos para dar. Mas antes de se formar ele já desenhava.

Na verdade, os primeiros traços foram feitos em **O Globo** quando tinha 15 anos, onde publicou na seção de palavras cruzadas o seu primeiro e único desenho naquele jornal.

– Como estava engatinhando, eu só queria mesmo era ver o meu trabalho publicado, diz Azulay.

Mas foi somente três anos depois, isto é, aos 18 anos de idade, que ele começou a fazer os primeiros trabalhos como profissional. Isto se deu no **Jornal dos Sports** – do saudoso Mário Filho.

A partir dessa primeira experiência na imprensa como profissional é que Daniel Azulay se consagraria como cartunista. Em 1967, do **JS** foi para **O Sol** onde brilhou na companhia de muita gente hoje famosa, que então se lançava naquele veículo como Juarez Machado, o falecido Vagn, Henfil, Ziraldo, etc.

– Aliás, foi nessa época que nós fundamos o suplemento de humor de **O Sol** e abramos a palavra “cartoon”, “cartoonist”, cartunista, para a qual ainda não tinha uma tradução definida no vocabulário português, lembra Daniel.

Fascinado pelo cartum humorístico e as histórias em quadrinhos, ele põe logo seu poder criativo (e crítico) para funcionar e surge o personagem precursor de seus desenhos – o chamado Capitão Sol. E um tipo de nome Cipó, que ele considera um dos seus personagens mais conhecidos. Ambos nasceram no **JS** e no **Correio da Manhã**, na sua melhor fase, e marcaram época. O Capitão Sol, por exemplo, certa vez quase o comprometeu com a censura, pois retratava a figura de um presidente militar de então – um doublê de anarquista e bastardo, com forte vocação para super-herói. Por outro lado, Cipó era uma figura curiosíssima: de comportamento tropicalista, sofria de misoginia (fobia às mulheres) e andava quase sempre envolto num cinto onde havia de tudo, desde esparadrapos até pílulas anticoncepcionais. A crítica aplaudiu.

Daniel Azulay é um dos mais versáteis cartunistas brasileiros.

Já mexeu praticamente com todas as formas de desenho.

Dos jornais, Daniel Azulay passa para as revistas, na Rio Gráfica colabora em **Querida** e **Garotas** através do personagem satírico A Dama de Filó, com texto seu também. **O Cruzeiro**, no seu período áureo, vem logo a seguir, em 1969, para onde foi levado pelo acadêmico Herberto Sales; na revista do “velho capitão” (Assis Chateaubriand), ilustra duas páginas a quatro mãos em parceria com Leon Eliachar. Nesse estágio fez charge política, caricatura e cartum. Em 1971, muda-se para a Bloch Editores para fazer capa de livro, ilustração e horóscopo, nas revistas **Jóia** e **Manchete**.

Como tudo na vida tem seu momento de reflexão, Daniel Azulay dá uma parada para pensar. Associa-se com seu talento ao comércio e monta uma indústria de estamperia, permanecendo dois anos no negócio. Abre uma loja onde faz mil loucuras em silk screen, folhetos turísticos, mapas da cidade, selos e marcas diversas. Depois edita o livro **Viagem à Jerusalem**, com quarenta ilustrações em offset, que, segundo ele próprio, foi uma de suas mais proveitosas experiências no campo das artes gráficas.



Um pouco cansado da cena brasileira e motivado pela viagem que fizera antes a Israel, ele resolve um dia arrumar as malas e sair em busca de novos horizontes. Destino: América. É Daniel quem fala de sua experiência e sobre o que viu nos Estados Unidos:

– Inicialmente, como eu tinha um passe livre, percorri durante dois meses os estúdios de Walt Disney, na Flórida e na Califórnia. Lá, pude constatar em todos os departamentos aos quais tive acesso, que tudo é feito no mais alto nível profissional. Embora tenha mantido contato com os principais artistas do quartel general da Disney, tais como os criadores do Fusca aloprado, Recruta Zero, Pinduca, etc, ninguém me ofereceu a menor chance sequer. Motivo: “estrangeiro não entra”.

Depois de haver feito sucessivas tentativas entre abrir e fechar portas, em todas havia a proibição imposta pelos sindicatos, sobretudo a National Cartoonist Society, e seus agentes autorizados, os chamados (abomináveis) “representantes”.

– Terríveis esses caras – afirma Azulay – eles barram mesmo e não deixam entrar de maneira nenhuma. Não há jeito que resolva, são pagos para defender a prata da casa. A única chance quem me deu foi Bob Kane, desenhista e autor de Batman, que me apresentou à revista **Crazy**, de Nova Iorque.

Assim como agem os americanos, ele acha que o mesmo deveria ser feito no Brasil em defesa do artista nacional.

Para Daniel Azulay, a censura no Brasil é uma incoerência administrativa; enquanto fecha os olhos para certas coisas, ao mesmo tempo abre para outras.

CAPITÃO CIPÓ



Primeira tira de Capitão Cipó. Segundo Moacy Cirne, no suplemento *Pequeno Dicionário dos Super-Heróis*, publicado no nº 4 (ano 65) da *Revista de Cultura Vozes*, em maio de 1971: “Criação de Daniel Azulay, apareceu no **Correio da Manhã** de 11 de janeiro de 1968 a 15 de março de 1969 em tiras diárias. Crítica ao super-herói, à ipanemia e a alguns valores culturais brasileiros. A primeira aventura do Capitão Cipó envolve complicações políticas e sexuais no planeta Sedan. Um dos melhores momentos do quadrinho nacional.”

Apesar de não ter nenhuma preferência especial pelos personagens que cria, pois cada um tem a devida importância, na sua opinião, Mafalda é o maior personagem do cartum internacional. E foi mais ou menos dentro desse pensamento que nasceu a sua Gilda – um tipo que reflete o comportamento das pessoas de hoje.

Daniel Azulay argumenta contra a censura com muito trabalho e pouca crítica, principalmente quando se vive em função do momento político. Ele é ainda autor do boneco “manequinho” que foi publicado muito tempo no **Correio da Manhã**. Apesar das limitações impostas a artistas brasileiros no exterior, ele já expôs em Nova Iorque. No Brasil, tem seus trabalhos distribuídos pela Editora Carneiro Bastos – ECAB.

Ultimamente o cartunista carioca vem dando um recado particular às crianças através do programa **A Turma do Lambe-Lambe**, apresentado pela TV Educativa do Rio de Janeiro. O programa também é transmitido em dez estados por meio de uma rede de emissoras. No fundo, Daniel Azulay é uma criança travestida num adulto de trinta e um anos. O sucesso do seu programa junto ao público infantil, ele explica de uma maneira muito simples através da carta que recebeu recentemente de um telespectador mirim. Disse-lhe o remetente: “você não usa fantasia”.

– Eis o segredo da fácil comunicação – diz Azulay – e o detalhe está em não mistificar, bancar o super-herói. Não apelar para frases feitas, nós somos para as crianças o seu irmão mais velho ou simplesmente um amigo delas. Para elas, devemos ser sinceros, absolutamente sinceros. E quem tiver consciência disso – lembra Azulay – só vai se dar bem com as crianças.

Na realidade, se não fosse a equipe de oito profissionais que ocupa toda uma cobertura em Ipanema, onde fica o seu estúdio cheio de parafernália, e onde há, inclusive, um mico, um papagaio e um “pub” inglês, Daniel Azulay não seria o que é para atender aos inúmeros clientes, entre revistas, jornais, agências e agora televisão. De fato, na Turma do Lambe-Lambe é a própria roteirista, o produtor musical, os desenhistas, o laboratorista e o coordenador de estúdio que ainda produzem com um certo espírito artesanal o programa, para manter viva a alegria da garotada no ar.

Obedecendo ordens!!



Amigo bloqueiro!!



Ganhei na Loteria!!



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.



Ilustração de Júlio Shimamoto com Benjamin Peppe, de Paulo Miguel dos Anjos.

FÓRUM

LUIGI ROCCO

R. Gonçalves Moraes, 74 – São Paulo – SP – 03139-020

Só confirmando: o segundo volume do “Física com Martins e Eu” é composto por 3 fascículos.

ASSIS LIMA

R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440

Sou grato pelo envio do “Q” 138, ficou muito bom mesmo. Quanto ao papo sobre arte digitalizada, há o lado bom e o lado ruim, por enquanto vou na produção em papel, mas também tenho um blog que vive atrasado. Gostei demais da capa, ficou muito massa, do estilo que gosto, é inspirador, arte em preto e branco, toques de cor, mas o p&b foi que me marcou. Show de bola.



LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO

C.P. 3061 – Campinas – SP – 13033-970

Muito animador o projeto da IDW em publicar ‘Walt Disney’s Treasury of Classic Tales’. Essas páginas dominicais são trabalhos bastante cuidadosos dos estúdios de Disney na adaptação de seus filmes para os quadrinhos. O curioso é que há uma completa mistura de filmes sérios com desenhos animados. Vamos aguardar. Outro projeto muito bom, este da editora Titan Books, é a publicação do Flash Gordon de Dan Barry em ordem cronológica desde a primeira tira. Não acredito que seja possível publicar toda a fase do desenhista com o personagem, pois ela é muito longa, foram quase quarenta anos. De um modo geral, as editoras desistem, por vários motivos, de longas empreitadas assim no meio da jornada... O Flash Gordon que ficou sob a tutoria de Dan Barry de novembro de 1951 até julho de 1990 certamente é merecedor de uma reedição bem feita e completa (ou quase completa). Por causa da grandeza visual dos anos de Alex Raymond, a fase de Barry, como a de outros desenhistas, é bastante negligenciada por leitores e teóricos. Não acho justa essa colocação do trabalho de Dan Barry em segundo plano, como obra inferior. Não há dúvidas de que há defeitos, e muitos, nesse trabalho, mas há saldos inegavelmente bastante positivos. Esse Flash Gordon de tiras diárias iniciado em 19 de novembro de 1951 deu sinais de ser muito diferente daquele de Alex Raymond. Não os personagens, Flash, Dale, Zarkov. Estes eram os mesmos, visualmente idênticos àqueles idealizados por Raymond. A grande diferença estava na temática dos roteiros, pelo menos no início. Parecia ser menos fantasia e mais ficção científica. Afinal, naquela época, no mundo real, a conquista do espaço começava a engatinhar de forma ainda muito tênue, e a arte, como sabemos, deve representar a realidade. No entanto, esse Flash Gordon mais ciência menos fantasia durou pouco, pois logo começaram a aparecer mundos fantásticos e o irreal tomou conta dessas tiras. Mas não foi isso que trouxe os defeitos e pontos fracos do trabalho assinado por Dan Barry. Todo leitor que acompanhou esse Flash Gordon sabe perfeitamente que ele foi marcado pelos inúmeros assistentes anônimos empregados por Barry. Houve muita gente que, anonimamente, ajudou Barry no lápis, na arte-final ou até mesmo em tudo. Entre esses desenhistas anônimos, “ghosts”, havia nomes de grande talento, mas esse detalhe não evitou que a obra fosse visualmente maculada, pois foram muitos estilos diferentes, alguns conseguindo, ou tentando, imitar os traços de Barry, porém outros fugindo totalmente deles. Esses quase quarenta anos de Flash Gordon, embora sempre com a assinatura de Dan Barry, formam um grande painel de estilos diferentes de desenhos. Reconheço que nunca caí na mediocridade, mas houve altos e baixos. Como se não bastasse essa irregularidade nos desenhos, aconteceu o mesmo nos roteiros. Foram vários os escritores e isso trouxe, além da inconsistência na qualidade das histórias, uma série de tramas e assuntos conflitantes. Mas vamos aguardar o lançamento da Titan Books. Trata-se de uma coleção que merece a nossa atenção.

A fase de Dan Barry em ‘Flash Gordon’ não foi toda publicada no Brasil, mas uma boa parte dela apareceu nas revistas e almanaques da RGE nas décadas de 1950 e 60. Depois o “Gibi Semanal”, em 1974/75, retomou a publicação das tiras a partir da produção de 1969. Logo a RGE lançou nova série da revista “Flash Gordon”, em formatinho, publicando vários episódios produzidos a partir de 1966. O nº 31 de “Gibi Semanal” publicou a primeira aventura (19/11/1951 a 16/02/1952) e para mim, que acompanhava as aventuras mais recentes, foi um impacto, pois tema e desenhos eram muito mais realistas. Em 1991, a L&PM publicou um álbum com as duas primeiras HQs e aí já se vê que o realismo na temática durou apenas uma história, na segunda a fantasia já deu as caras. Coincidência ou influência, em 15/02/1954, apareceu nos jornais ingleses a série ‘Jeff Hawke’, de Sydney Jordan, que foi o que o ‘Flash Gordon’ de Barry tentou ser: antecipação, sim, mas com verossimilhança.

ALAEARTE GOLZENLEUCHTER

R. Silva Jardim, 568/62C – Piracicaba – SP – 13419-140

Aproveito para perguntar se você tem (ou conhece quem tem) as edições 2 e 4 da revista “Vampiro” da Press, e está interessado em vender. Esses números são um pouco difíceis de achar.

EDUARDO JC NETO

felixconsultoria@hotmail.com

Sou seguidor do seu trabalho desde o tempo do fanzine “Psiu”. O motivo do meu contato é saber se tem em estoque números da revista “QI” e se estão disponíveis para venda.

Envie as informações sobre a assinatura do “QI”.

Fiquei muito contente de encontrá-lo em atividade. Finalizei a leitura do seu “Mundo Feliz” que adquiri pela Editora Marca de Fantasia e confesso que me surpreendeu com a mensagem passada. Existe algum site em que eu possa acompanhar o seu trabalho?

Que bom que tenha lido o “Mundo Feliz”, foi a primeira história mais longa que fiz, publicada primeiro em capítulos no “QI” e que teve uma grande acolhida dos leitores. Na época, metade da seção de cartas do “QI” era comentando os capítulos de ‘Mundo Feliz’. Fiz um segundo Romance em Quadrinhos (eu prefiro esse termo a Graphic Novel), também publicado em capítulos no “QI”, mas desse ninguém gostou, embora eu ache que tenha ficado muito bom. Gosto não se discute. Esse segundo romance eu acabei fazendo uma tiragem limitada dele.

Eu não tenho um site onde publique meus trabalhos, apenas o “QI” impresso e também agora o “QI” tem arquivo em PDF no site da Marca de Fantasia. O site publica também minha tira ‘cotidiano alterado’ e tem vários livros feitos por mim.

Obrigado por sua atenção. Admiro muito o seu trabalho e principalmente sua garra, aliás, dos quadrinistas brasileiros em geral. Pretendo fazer um blog para divulgar trabalhos destes bravos guerreiros e incluo a sua pessoa nesta empreitada. Gostaria de saber se posso programar uma entrevista quando o projeto tomar corpo. Seria mais uma forma de divulgar e homenagear os meus ídolos.

LEONARDO CAMPOS

R. Roma, 673, B-66 – São José dos Campos – SP – 12216-510

Apesar do silêncio, continuo lendo muito. Seu zine, sem surpresa, continua um primor. ‘Fórum’ e a entrevista com Colonnese são os pontos altos. Mês passado estive no Festival Guia dos Quadrinhos em São Paulo e me propus a comprar apenas quadrinhos nacionais. Em meio às mesas dos autores tupiniquins, a busca era incessante por pulgas da Marvel e DC. Consumidores frenéticos de encadernados Salvat e Eagleless que desconhecem as belas obras do quadrinho nacional. De mesa em mesa, conversando com gente muito simpática, consegui comprar 18 álbuns. A maioria autografada. A pilha de leitura já está na metade e tem coisa muito boa! Fica a certeza que esse pessoal está no caminho certo e devem ser prestigiados por todos! Agora fiquei curioso pra ir na FIQ, ano que vem vou me programar... O número de mesas lá é muito maior!

Muito bom que esteja gostando do “QI” e continue leitor voraz, principalmente de HQB. Infelizmente não tenho tido mais oportunidades de ir aos eventos de quadrinhos, com exceção do Angelo Agostini. Mas tenho, dentro do possível, acompanhado os lançamentos. Não têm faltado lançamentos nacionais, mas tenho achado os preços caros, o que tem me desestimulado muito.

MANUEL CALDAS

Apartado 222 – Póvoa de Varzim – 4490-909 – Portugal

Recebi o fanzine “QI” com que teve a amabilidade de me apresentar. Muitíssimo obrigado. Ignorava por completo que o meu caro amigo se dedicasse à edição amadora, coisa que eu também fiz durante bastantes anos. Parabéns pelo seu trabalho e muito obrigado também pela divulgação das minhas edições.

ANTONIO ARMANDO AMARO

R. Haia, 185 – Penha – São Paulo – SP – 03734-130

Começo comentando a tua bela capa, uma das melhores que você desenhou. E os teus dois artigos – ‘Desvendando Alma em Matéria Pouca’ e ‘Física com Martins e Eu’. Embora curtos, muito bem escritos, e tem o maravilhoso ‘Poeta Vital’, como sempre, você nos dá uma aula de como deveria ser a nossa imunda política. Parabéns, mesmo. Olha, eu queria ter algo para criticar, mas infelizmente não achei nada – “Você é um desmancha prazer”. O depoimento do José Ruy, a História do Clube Português de Banda Desenhada, e a continuação da maravilhosa entrevista com o meu querido mestre Eugenio Colonnese, tudo ótimo, isso sem falar da ilustração do Divino Mestre Hal Foster, coisa linda. Como dizem os meus patrícios – Bestial, ó Pá! Parabéns para ti por ter com leitores os mestres José Ruy, Júlio Shimamoto, Elmano Silva, Henrique Magalhães, José Pires e José Menezes. O Gui Amaro, como sempre, te manda um forte abraço. O rapaz está feliz da vida, o sonho dele, assim como o meu, era viajar e conhecer este maravilhoso país que seria o melhor do mundo se esses ordinários políticos deixassem, mas como ia dizendo, ele sempre fez Turismo (Faculdade) e graças a Deus e ao seu empenho, hoje ele é Comissário de Bordo da TAM e já esteve em quase todas as capitais brasileiras e algumas capitais sul-americanas. Parabéns a ele! Para finalizar, mando mais um castelo do Gui e a xerox da revista “Falcão Negro” de 1953, também editada pelo Salvador Benvivegna. A capa do Miguel Penteadado foi copiada do desenho do mestre português Eduardo T. Coelho, um fabuloso artista. Acredito que poucos colecionadores no Brasil tenham essa revista.



Não conheço a revista brasileira “Falcão Negro”. O site www.guiadosquadrinhos.com diz que saíram 3 números, o primeiro em outubro de 1953, mas não traz nem capas nem outros dados. A série ‘Falcão Negro – O Filho de Jim West’ foi publicada originalmente no jornal português “O Mosquito” entre os n°s 713 (14/04/1946) e 748 (24/08/46), creditada a Eduardo Teixeira Coelho. Depois saíram mais 3 aventuras. O personagem, no entanto, havia aparecido no mesmo “O Mosquito”, em 1943, na novela ‘As Aventuras de Jim West’, de autoria de Raul Correia, ilustrada por ETCoelho. A novela fez muito sucesso entre os leitores, e gerou a HQ protagonizada por Fred West, o Falcão Negro, filho de Jim West. Tanto a novela como a HQ foram republicadas no “Jornal do Cuto” na década de 1970 e a HQ em álbum da editora Futura em 1987.

Enviei agora pelo correio prioritário o exemplar do livro “Leonardo Coimbra e os Livros Infinitos”. Desejo que seja do seu agrado. Podemos, quando o ler, trocar impressões quanto à mensagem que incluo no argumento, ou melhor, como construí a estrutura desse argumento.

Já li e vou fazer os comentários que me pediu. Imagino que o ponto a que se referiu em relação ao argumento seja a licença de colocar os Leonardos adulto e criança dialogando. Confesso que sou meio cuidadoso em relação ao uso de certos recursos em obras de ficção em geral e nas HQs em especial, como, por exemplo, a metalinguagem. Mas não sou contrário ao seu uso. Acho apenas que depende da circunstância. Na última HQ que fiz, de maior volume, totalizando 200 páginas, quis que, embora com traço semicarikatural, o ambiente fosse do maior realismo possível. Assim, eu, como narrador, não me permiti ao menos usar balões de pensamento, pois eu não poderia saber como pensa uma pessoa. Apenas poderia saber o que falaram e como agiram. Ou seja, eu me coloquei como alguém que tivesse presenciado uma história (ou em partes ouvido sobre ela) e me dispusesse a contá-la. Assim, só poderia retratar aquilo que pude saber a respeito do episódio. É uma solução narrativa meio radical, mas a intenção é salientar o aspecto “real” da história, como se fosse algo que tivesse realmente acontecido e eu estivesse apenas narrando.

Mas essa é apenas uma opção narrativa que me agrada, não significa que eu não aprecie outras opções. Acho que ficou muito interessante no seu trabalho os diálogos, principalmente pelo menino já saber os fatos que ocorreriam em sua vida, e a coerência entre as duas versões, como se Leonardo já estivesse “pronto” desde criança.

A passagem que trata do primeiro discurso de Leonardo, ainda muito jovem, é particularmente emocionante. Lembrou-me um livro inédito que li, escrito por um conterrâneo relatando sua vida no seminário.

A falta de uma sequência cronológica nos fatos ocorridos na vida de Leonardo, imagino que tenha sido também opção sua, há esse vai e vem nas lembranças do menino e do homem, e isso num primeiro momento me confundiu, mas acho que é, sim, uma boa solução, pois torna o relato mais informal, coerente com a licença de colocar juntos presente e passado.

Há vários outros aspectos que poderia mencionar, mas um que fica claro é que o personagem é bem maior dos que as 30 páginas que lhe foram dedicadas. Você foi bem conciso na apresentação das passagens da vida de Leonardo, mas certamente haveria muito mais a ser narrado.

Mais uma vez, parabéns pelo belíssimo álbum que produziu.

Muito obrigado pela análise ao meu livro sobre Leonardo Coimbra. Grato pelas palavras amáveis. Vou explicar uma das razões que aponta:

Em Portugal, nos anos 1992, começou uma crise e a matéria prima, papel, tintas e vernizes para a confecção do livro aumentaram em flecha. Eu estava na ASA editora, e como tenho uma formação gráfica além de ser autor, o dono da editora, Américo Augusto Areal, consultou-me sobre o que achava que se podia fazer. Dizia ele que tinha de aumentar o preço dos livros, mas estava preocupado, pois isso iria implicar numa redução nas vendas.

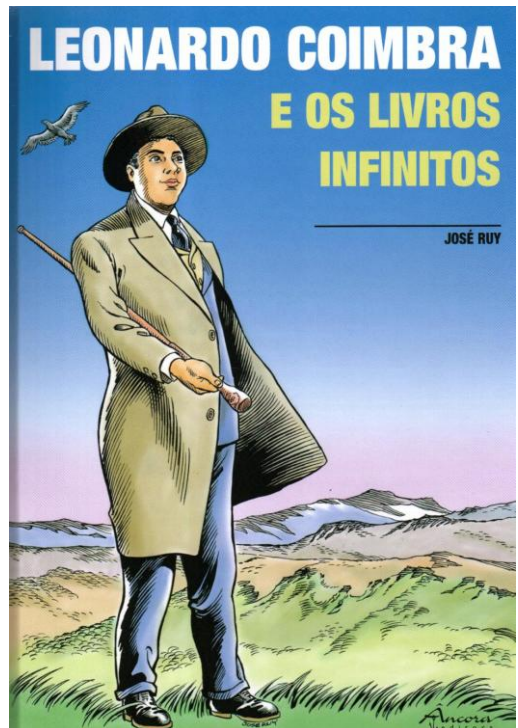
Como sou um prático, propus-lhe que reduzíssemos o número de páginas, de 48 (seguíamos o padrão dos franco-belgas) para 32. Ele espantou-se pois achava que a história perderia interesse.

Eu estava a terminar a coleção “Porto Bomvento” e trabalhava numa história sobre a implantação da República em Portugal, “Mataram o Rei! Viva a República!” A seguir tínhamos em agenda a história da Amadora, a minha terra Natal. Foi esse o livro de ensaio. Com as 44 páginas de desenho (48 de papel) fazíamos vinhetas largas, tirando partido do espaço, com desenhos grandes. Estruturei o guião de modo a contar o mesmo, mas em 30 páginas de desenho, com vinhetas mais pequenas, maior quantidade por página. Isso reduziu tudo, a quantidade de papel usado e menos cadernos a imprimir.

Com essa economia conseguiu-se manter o mesmo preço de capa e o leitor não ficou prejudicado, pois a história foi contada do mesmo modo sem ser encurtada. A partir daí, a editora convenceu os meus colegas a fazerem o mesmo. E a moda pegou.

Hoje a Âncora Editora só faz livros de Quadrinhos com 32 páginas. Há casos pontuais, por exemplo o meu amigo João Amaral fez agora um livro com guião do romance de José Saramago, “A Viagem do Elefante”, com mais de cem páginas. Mas aí o preço dispara e o escoar no mercado é lento, o poder de compra está muito abalado no país.

Sobre o argumento do “Leonardo”: A Presidente da Câmara de Felgueiras, onde o filósofo nasceu, desafiou-me a fazer em quadrinhos a vida deste importante intelectual para que a juventude tivesse conhecimento da sua notável obra. Era uma tarefa difícil explicar a escalões etários mais baixos a vida de um dos maiores filósofos nacionais. Era matéria pesada que perigava cair no insucesso. Pensei numa maneira de aliciar a leitura desde o início da narrativa, incluindo a figura do filósofo quando menino, mas arriscando o insólito, contracenando com ele próprio adulto. Como ele morreu muito cedo devido ao desastre de viação, ocorreu-me tirar partido do que se conta (os que têm ressuscitado contam, como o nosso escritor José Cardoso Pires, de quem fui amigo desde a sua juventude) de que na hora da morte, no cérebro do ser humano perpassa numa fracção de segundo toda a sua vida. Essa narrativa é esse momento. Ao morrer no acidente, todo o seu viver passa num flash perante os seus olhos; vê-se menino, volta à casa materna, mistura o real com o imaginário, recorda e revive tudo num frenético desenrolar feito de idas e vindas da memória. Foi a solução que encontrei. O facto é que resultou. É lido como uma fantasia, mas do argumento incrível o leitor fica a saber alguma coisa do que pretendemos transmitir. Ficou leve, e os discursos, os factos mais importantes da sua vida aparecem como que uma ficção. Alguma coisa ficará na memória depois de lido. Esta é a explicação de como resolvi o problema. Mais uma vez muito obrigado pela análise que muito considero e me honra.



CARLOS GONÇALVES

R. Tomás da Anunciação, 171, 3º Dto – Lisboa – 1350-326 – Portugal

Sempre que lhe surja material da Ebal, agradeço que me indique. Para mim ainda é uma das melhores editoras brasileiras de sempre. E das três vezes que fui ao Brasil e falei com o Adolfo Aizen, sempre me ficou a impressão de que era um homem que adorava a Banda Desenhada. Além de que era uma simpatia.

Vou lhe mandar alguns artigos que me pediram... como entram coisas brasileiras e o amigo domina isso, veja por favor se há algum erro e se lhe interessam também os mesmos artigos. Não falo de Buffalo Bill no artigo ‘Os Cow-boys de Antigamente’ porque estou a pensar fazer um artigo só sobre essa personagem...

JÚLIO SHIMAMOTO

Estrada Mapuá, 358 – Jacarepaguá – Rio de Janeiro – RJ – 22713-321

O “QI” 138 chegou na semana passada, período em que eu e minha esposa estávamos abatidos no leito por vírus da Zika. Sentimos muita dor nas juntas, e amargor na boca e fadiga, muita fadiga. A médica disse que esses sintomas ainda irão demorar para passar, e que precisamos beber muito líquido, de preferência água de coco. Entregou que há uma pandemia no Rio, porém o governo não divulga para não afetarem as Olimpíadas que se avizinham.

Para mim, esta é disparada a melhor capa do “QI”! Que maravilha! A matéria com Marcio Sidnei é de 1978, mas pouca coisa se alterou de lá para cá. Não posso endossar plenamente a sua argumentação de que o desenhista brasileiro carece de formação técnica. Mas concordo que uma HQ nacional é cara em relação ao importado, que já se pagou por ter sido republicado em muitas vezes mundo afora, chegando aqui com preços covardemente competitivos. E aí digo que, por isso, também se importa “muita porcaria” em detrimento de “nossas porcarias”. Curti o ‘Depoimento de José Ruy’ e o texto de Carlos Gonçalves sobre o Clube Português de Banda Desenhada. Muito legal você ter abordado os apelidos dos heróis dos quadrinhos, e eu não conhecia “Física com Martins e Eu” quadrinizado por Henfil. Curti também a sequência da entrevista de Worney com Colonnese. Puxa, a ilustração de Harold Foster para a publicidade é novidade para mim. Na casa do saudoso colecionador Dr. Carlos Eduardo Gomes, eu vi um raro original de ilustração de conto para “Saturday Evening Post”, assinado por Alex Raymond.

GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Júnior, 66 – Guarani – Brusque – SC – 88350-685

O “QI” 137 acompanhado do encarte ‘Publicações Bonelli no Brasil’, falando do sucesso da editora Bonelli, muito bom no texto e generosamente ilustrado, com capas de revistas muito queridas do público leitor brasileiro. Gostei muito do ‘Depoimento de José Ruy’, do Homem Força e personagens da revista “Albatroz”. Igualmente imperdível o texto ‘Quadrinhos: Problema de Artistas Nacionais’, antiga luta pelos direitos e oportunidades carentes na criativa e injustiçada classe dos nossos queridos artistas brasileiros, que sempre desenvolveram uma luta tipo “Tarzan Contra o Mundo”. ‘Notícias dos Quadrinhos’, ‘Mantendo Contato’ do Worney, o ‘Fórum’, sempre rico no conteúdo das cartas dos leitores e ‘Edições Independentes’ mantêm o entusiasmo de nós todos, leitores do “QI”.

O “QI” 138 com capa surpreendente e bem escolhida também está igualmente bom de ler, seguindo a linha tradicional do “QI”, com as matérias enviadas por Luigi Rocco. E continuando o ‘Depoimento de José Ruy’, me deparei com o suplemento da revista “Flama”, “O Papagaio”, falando de uma série intitulada ‘Lendas Japonesas’. Gostaria muito de ler essa série. As matérias do editor, ‘Quadrinhos Brasileiros Bissextos’ e ‘Desvendando Alma em Matéria Pouca’, continuam ótimas. O mesmo digo de ‘Mantendo Contato’ de Worney A. Souza. Incrível a lista de títulos procurados pelo Worney, de Heróis Brasileiros, e considerando que ainda faltam componentes da lista total, espero que os demais títulos sejam enviados pelos fãs dos heróis brasileiros para completar a lista do Worney.

ROBERTO SIMONI

Av. Dr. Altino Arantes, 701/152 – São Paulo – SP – 04042-033

Recebi o “QI” 138. Obrigado pela remessa dessa publicação INDISPENSÁVEL. Gostei de ver que foi apresentada uma das imagens de Marat que enviei. Louvemos o personagem. Mesmo estando com sérios problemas de saúde, como andam insistentemente divulgando, não tem se furtado a participar de inúmeras representações artísticas. Em homenagem a ele, encaminho mais três imagens de Marat, O Morto.



JOSÉ PIRES

R. Dr. Carlos Mascarenhas, 107, 4º eq – Lisboa – 1070-082 - Portugal

Obrigado pelo envio das novas edições. Quanto àquela encomenda enviada em 19/01, acabo de consultar o site do Correio, e a encomenda chegou ao Brasil, em algum lugar acharam que o endereço estava errado e devolveram a Portugal no dia 28/03. Não deve demorar para chegar aí.

Não dá para atinar. Seu endereço nunca é escrito na hora, está em meu computador e quando faço uma saída vêm mais doze assinantes junto. Para além de ser sempre o mesmo, não muda nunca. A haver erro de endereço, então pacote algum chegaria a suas mãos. Não ‘tô entendendo. Até agora não recebi de volta coisa nenhuma.

Não adianta nos aborrecermos, os correios sempre fazem dessas. Faça regularmente, através do amigo Luiz Antônio Sampaio, encomenda para o Amazon americano. Já aconteceu algumas vezes de o Amazon lá nos EUA receber uma encomenda de volta e não entender nada. O que será que fizeram de errado? Nada, o funcionário do correio brasileiro estava com algum problema em casa e resolveu descontar no Amazon.

JOSÉ SALLES

C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970

Mandi para você o fanzine “Filmes Antigos” nº 2, breve sai o “Gibi de Faroeste” nº 4.

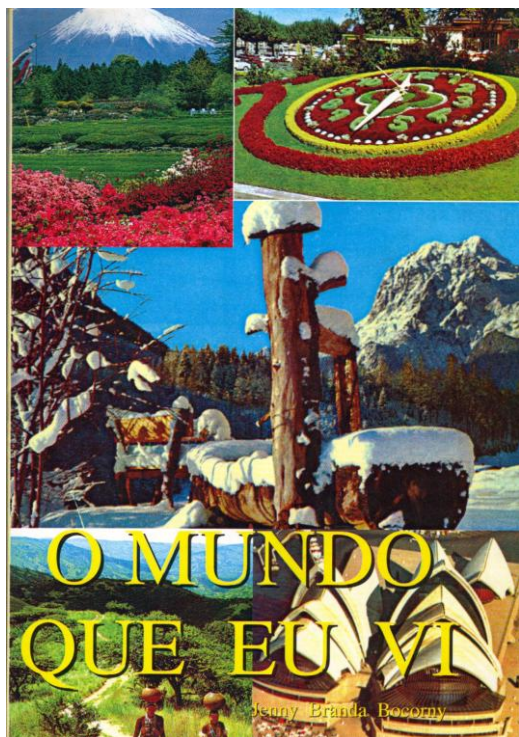
Recebi o “Filmes Antigos” nº 2, muito obrigado. Muito boa edição. Apesar de eu ter sido frequentador assíduo da sessão da tarde na minha molequice, tem muitos filmes de que nunca ouvi falar. Um ponto a destacar na edição é que mesmo sendo xerox, e o xerox não ser adequado ao meio tom, as fotos dos cartazes têm saído bem legíveis (ou visíveis).

De fato, eu mesmo ainda não havia assistido a muitos dos filmes comentados, até recentemente, quando foram lançados em DVD no Brasil, ou os quais eu tenha conseguido com colecionadores. Trata-se de “nostalgia inédita”, vamos dizer assim. Vou retransmitir seus comentários para o pessoal da casa de xerox com quem trabalho aqui, há vários anos. Eles procuram sempre atualizar o maquinário.

LUIO G. BOCORNY

R. Jerônimo V. das Chagas, 55/104 – Florianópolis – SC – 88063-660

O “QI” 137 é um dos melhores que li, se houve atraso, valeu a pena! Todos os temas são interessantíssimos, assim como as entrevistas e depoimentos, sem falar no ‘Fórum’, que reúne cartas dos mais importantes quadrinólogos do Brasil e Portugal, incluindo o magistral José Ruy, que está completando 86 anos de idade e que se dedica à “banda desenhada” desde 1941, antes de eu, Pelé e Roberto Carlos termos nascido. Mas o que mais me comoveu foi o desenho da capa e de saber que foi feito para livro que escreveu em co-autoria com sua genitora. Quisera eu ter tido essa oportunidade, mas me emociono em saber que o único livro de minha mãe ter tido mais prestígio do que a dezena que escrevi. Minha mãe, se fosse viva, estaria prestes a fazer 100 anos, razão pela qual estou lhe enviando exemplar de seu “O Mundo Que Eu Vi”, onde relata parte do que observou em suas viagens por muitas nações.



Capa do livro “O Mundo Que Eu Vi” de Jenny Branda Bocorny.

CLEBER JOSÉ COIMBRA

SQN 315, Bloco “A”, ap. 305 – Brasília – DF – 70774-010

Venho informar ao lutador e abnegado companheiro a chegada de mais um dos seus belos trabalhos, o boletim “QI”. O mesmo será mostrado a nossos membros no próximo sábado e fará parte de nosso acervo cultural à disposição de todos. Parabéns ao senhor e ao seu grupo pelo incrível trabalho que realizam nessa área. Quem dera em nosso ambiente também tivéssemos tanta gente lutando em causa própria. Aliás, nos últimos anos, nosso mercado vem sofrendo terrível baixa em tudo, com a crise que o país vai atravessando. Estamos chegando de evento nacional na capital de João Pessoa, o 24°. Todos os anos tínhamos ótima presença no mesmo, mais de 500 a 800 visitas. Este ano foi um fracasso, faltou gente e até a mídia, que gostava de divulgar, sumiu. Aliás, todo nosso país vive momentos de zorra total.

LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO

C.P. 3061 – Campinas – SP – 13033-970

Estão bem corretas as suas críticas a ‘Buz Sawyer’ e ‘Rip Kirby’, ambos em fases nitidamente decadentes naqueles episódios mencionados por você (anos 1974 e 1990). Os dez anos finais de ‘Rip Kirby’ foram muito marcados pelos pincéis de assistentes anônimos e por uma certa negligência do próprio John Prentice. A década de 1980 registra o começo do fim das tiras dramáticas, aquelas com desenhos sérios, realistas. O tamanho reduzido delas (deixando o artista sem espaço para desenhar) e a publicação em poucos jornais (reduzindo o ganho dos autores) foram as causas principais desse trabalho apressado e muitas vezes mal feito. O ‘Buz Sawyer’, também visualmente decadente naquele episódio de 1974, dá impressão de ter sido desenhado por Roy Crane, sem a assistência de Hank Schlenker. Por volta de 1959, Crane foi deixando ‘Buz Sawyer’ cada vez mais na mão de Schlenker, que assimilou de forma perfeita os traços de Crane. Em 1973, Hank teve que passar por uma cirurgia nos olhos e Roy Crane foi obrigado a voltar à prancheta de desenho. Seus traços já não eram os mesmos, estavam menos suaves, mais rudes, como você pôde notar no episódio mencionado.

No caso de ‘Buz Sawyer’, eu nem ligo muito para o desenho mais rude, pelo menos ele desenhou cenários diferentes, enquadramentos diferentes, manteve um pouco a dignidade. A história, já achei mais fraca, mas não se acerta sempre. Já o ‘Rip Kirby’ estava mesmo muito pobre com uma profusão de primeiros planos com os rostos dos personagens.

Ainda com relação a nomes, apelidos e rebatimentos de personagens de quadrinhos comentados por você no ‘Desvendando Alma em Matéria Pouca’. Lembrei-me de mais alguns casos. Na obra de Roy Crane, George Washington Tubbs II era chamado apenas de Wash Tubbs e William Lee ficou conhecido como Captain Easy. No Brasil foram rebatizados de Tubinho e Capitão César. Constance Kurridge era o nome completo de Connie do desenhista Frank Godwin. No Brasil, rebatizaram-na de Sônia e de Mabel Loy. William Frederick Cody e William Barclay Masterson, figuras da vida real que passaram pelos quadrinhos, ficaram conhecidos como Buffalo Bill e Bat Masterson. O Sargento King da Polícia Montada parece nunca ter tido o seu primeiro nome mencionado nos quadrinhos. No Brasil, além de um rebatismo para Sargento Ricardo, entenderam que o nome King significava Rei e o título transformou-se em ‘O Rei da Polícia Montada’ (como se essa entidade de lei no Canadá tivesse um rei). Red Ryder, nome do personagem de Fred Harman. Cavaleiro Vermelho (ou Ruivo). Isso é nome que se dê a alguém? Ou seria apenas seu apelido? E Mandrake? Alguém saberia o nome completo?

JOSÉ RUY

Praceta de São Braz, nº 3, piso 5 – Amadora – 2700-799 – Portugal

Recebi o nº 138 do seu excelente “QI”, que muito agradeço. Gostei muito, e a Gradiva agradece a referência aos “Doze de Inglaterra” do grande Eduardo Teixeira Coelho. Haverá alguém no Brasil interessado em adquirir o livro? Vou apresentá-lo no Festival Internacional de Beja (no Alentejo) em 28 de maio e em 10 de junho no auditório da grande Feira do Livro de Lisboa. Vamos fazendo o possível para que seja divulgado. Outra notícia, já consegui arranjar o álbum “Nicolau Coelho, um Capitão dos Descobrimientos” para si. Muito em breve irei ao correio enviar-lhe.

ROBERTO DOS SANTOS

R. das Pitangueiras, 277 – Americana – SP – 13474-353

Estou confirmando a compra de seus fanzines completos com encartes dos anos 2014 e 2015. No próximo pedido ficarei com os conjuntos dos anos 2010, 2011, 2012 e 2013.

Você sabe quem possui a coleção completa do fanzine “Mocinhos&Bandidos” do Diamantino Silva, capas coloridas, melhor impressão gráfica (do número 37 até o número 120)? Números pulados não serve.

Agradeço pelo “QI” 138, como sempre com fardo noticiário, destacando os encontros promovidos sobre o decreto de nacionalização dos quadrinhos, dos quais participei. Apesar de Márcio Sidney ter presidido o encontro de forma discreta por ser de “O Globo”, jornal que então apresentava uma página com 22 histórias americanas, tivemos a presença de Otacílio de Assunção pela Ebal, Ruy Perotti e Primaggio Mantovi pela editora Abril, além da ECAB (Carneiro Bastos), promotora do evento no MAM. Na ocasião, o representante da Ebal mostrou que a revista “Mad”, em sua versão nacional, tinha boa vendagem e aceitação usando material aqui produzido, o que levou Aizen a lançar duas outras revistas, “Plop” e “Klik”, produzida por Carlos Chagas e Cláudio Almeida, com ótimas sátiras de programas e novelas de nossa TV. Por sua vez, a editora Abril realizava um excelente trabalho ao criar o Grupo Disney, produzindo e exportando os personagens de Disney, em roteiros e desenhos inteiramente feitos aqui. A Carneiro Bastos, que investia no quadrinho brasileiro, mostrou o sucesso que vinha obtendo em jornais brasileiros com ‘Pluft o fantasmilha’ de Maria Clara Machado, os personagens de Milson Henriques e outras histórias brasileiras. A Rio Gráfica de Roberto Marinho tinha na ocasião um estúdio com mais de vinte desenhistas e roteiristas, que, apesar de produzirem heróis americanos como Mandrake, Jim das Selvas, Fantasma e muitos outros, realizou um trabalho muito bem aceito pelos leitores.

Em minhas observações, o resultado desses encontros demonstrou que não existe incapacidade dos desenhistas nacionais e sim o desinteresse das editoras pelo nosso produto, mais a conveniência de preferirem os contratos que propiciam economia ou comissões contratuais vantajosas ao adquirirem o material do exterior. Junte-se a isso uma saturação junto ao público de material de fora, criando ao longo dos anos um “mimetismo cultural” contra o produto nacional, evidenciado no episódio relativo à revista “Kung Fu” da Ebal. Em 1974, Aizen, aproveitando o sucesso da TV, lança a revista “Kung Fu” de artes marciais, cujos direitos são pouco depois adquiridos por Bloch Editores. Diante do impasse, Aizen convoca o roteirista Hélio de Soveral, experiente produtor de livros e novelas, além dos desenhistas Orestes de Oliveira, Márcio Costa e este que lhe escreve, formando um grupo para continuar a revista. Fica estabelecido que o grupo adotaria nomes fictícios como Ell Sover (Soveral), Sezenem (Menezes), John Setsero (Orestes) e Mark Walker (Márcio). Durante meses o esquema funcionou e a revista alcançou tão boa vendagem que Aizen achou por bem “dar nome aos fatos” mostrando quem produzia a revista. As vendas caíram consideravelmente, Aizen teve que importar material!...

Nos anos 1980, atendendo a constante procura dos leitores, a Rio Gráfica criou um grupo para produzir “Super Almanaque do Fantasma”, herói cujas tiragens variavam em mais de 250.000 exemplares mensais. Walmir Amaral, Milton Sardela, Adauto Silva, Júlio Shimamoto compunham o corpo de desenhistas, ficando para mim a produção dos roteiros. Essa publicação tinha 120 páginas e permaneceu por mais de dois anos no mercado, até a transformação em editora Globo. Durante esse tempo o público prestigiou a publicação até o final. Soube-se mais tarde que o material aqui produzido foi adquirido por representantes do sindicato americano e publicado em países europeus. Fica mais do que comprovado a eficiência de nossos desenhistas. O momento atual não ratifica dias melhores para o Quadrinho nacional. Na América, os grandes sindicatos não possuem a mesma penetração e material de qualidade como foi no passado. Heróis como o Fantasma hoje são produzidos na Europa. O público jovem, diante dos super-heróis que saturam o mercado, tem melhores opções na informática e jogos eletrônicos...

Agradecendo por esse “longo desabafo”, lembro que, apesar das condições desfavoráveis, as publicações independentes, como a Júpiter II de José Salles, os fanzineiros como Magnago, Dilli, Fuad Salim e este belo exemplo que se constitui o seu “QI”, além da produção independente no norte e sul, são o consolo, a certeza de que a luta continua e nunca estará perdida!

Cheguei agora a casa e estou a escrever-lhe para agradecer o envio do seu “QI” 138 que já recebi há alguns dias, mas que devido aos afazeres na minha ligação com o CPBD, não me permitiram enviar-lhe mais cedo este texto. Um deles foi no sábado passado com dois Colóquios/Apresentação, um deles sobre o Tex com a participação dos três dirigentes do Clube Tex. Se quiser poderá ver a reportagem no Tex Willer Blogue. Ao mesmo tempo vamos ter mais uma exposição, mando-lhe o texto, pois trata-se de um grande desenhador português e também um bom argumentista (Augusto Trigo e Jorge Magalhães), e no sábado vamos comemorar os 40 anos de aniversário do CPBD num restaurante. Mas vamos ao seu “QI” que é o que interessa e que, como sempre, apresenta novidades e informações úteis para todos os leitores interessados. Desta vez a sua participação é menor, mas não lhe tira qualquer valor, pois além dos seus desenhos, a concepção e planeamento de qualquer publicação já é um trabalho a realçar, pois não se trata de uma tarefa fácil. Não deixo de salientar mais uma vez o interesse que está a despertar nos leitores a rubrica ‘Fórum’, pois não só o número de cartas aumentou, como os intervenientes nas questões. Ao mesmo tempo as cartas são cada vez mais extensas e abordam uma grande variedade de assuntos. E os portugueses estão a começar a aparecer, pois já temos o José Ruy, o Zé Pires e Eu na correspondência. A propósito quero agradecer ao Júlio Shimamoto, de quem tenho alguns trabalhos seus publicados em revistas brasileiras, inclusive na coleção do “Carabina Slim”, a nota 10 que me deu pelo artigo sobre ‘As Publicações Bonelli’, mas os agradecimentos vão para si também, que concluiu algumas partes desse trabalho. Alguns artigos que tenho escrito são para ser publicados na revista “Tex” quando são de “cow-boys”, no “Boletim do CPBD” quando são sobre autores portugueses e também em alguns blogs na tentativa de divulgar o mais possível as Histórias em Quadrinhos, que continuam sempre esquecidas, devido à contínua divulgação dos meios áudio-visuais. A minha neta com onze anos tem dois telemóveis, um tablete e um computador... Ler qualquer história do género está fora de questão e livros muito menos. Mas nós lá continuaremos nesta luta inglória, salientando a sua rubrica também de muito interesse “Liquidação de Revistas”, que não sei qual é o seu impacto junto dos leitores, pois só o seu editor poderá informar isso. Às vezes encontro ali algum material de interesse, mas os porte de expedição são na verdade proibitivos para solicitar o envio de algum desse material. Mas esse problema põe-se só no campo dos portugueses, já que os colecionadores brasileiros estarão mais à vontade para o fazer, pois os preços praticados são bastante razoáveis. Este “QI” inclui um trabalho meu, outro do José Ruy e mais duas entrevistas de interesse, principalmente a de Eugenio Colonnese de quem gosto muito e possuo trabalhos seus também e a de Marcio Sidnei. As edições independentes, uma constante e ainda bem, em todos os números do “QI”, finalizam a apresentação desta edição. Trata-se de mais um trabalho a guardar pelo seu interesse informativo.

EDUARDO MARCONDES GUIMARÃES

R. Cel. José Antônio Salgado, 77 - Pindamonhangaba - SP - 12401-440

Meu e-mail chega meio tarde mas ainda a tempo para agradecer a tarde que passei aí em sua casa em companhia de minha esposa, sou muito grato pela sua hospitalidade, afinal nada havia sido combinado. Gostei de conhecer Brasópolis e suas ladeiras de fazerem inveja às montanhas russas. Adorei o restaurante ao lado da igreja em que tivemos um atendimento maravilhoso e muito acolhedor e finalmente gostei muito de poder conversar com a sua mãe, que pessoa doce e lúcida; ali na mesa à hora do café ela roubou a cena.

Tenho um comecinho de história aqui que um dia pretendo transformar em um zine, mas nada de eletrônico, como te falei, se eu tiver um público de 15/20 pessoas, estarei muito contente, gosto do amadorismo (no sentido de se amar aquilo que se faz) e deste lado de artefice obscuro de quem produz um fanzine para um seletto grupo de pessoas, em minha visão, quanto mais humano melhor a qualidade (onde se possa ver o trabalho do artista e que transforma o fanzine em algo único).

Recebi o nº 7 de “*Maria Magazine*” e o álbum do Edgar Franco. “*Maria*” está ótima, você fez um bom trabalho dando uma retrospectiva na história da personagem. Não sabia que tinha havido uma edição antes do primeiro número de “*Maria*”, a revista “*Veneta*”. Também não tinha dado conta que a “*Maria Magazine*” teve um hiato de 10 anos entre o número 2 e 3. Também muito bom o trabalho de Igor Tadeu.

Essa retrospectiva da trajetória de Maria foi feita para uma exposição, que se encontra na Gibiteca Henfil daqui, bem como para o Festival Internacional de BD de Beja, Portugal, onde estive na semana passada. Ela faz parte da comemoração dos 40 anos da personagem, que inclui a publicação de “*Maria Magazine*” 7. Antes da primeira série da revista “*Maria*”, nos anos 1970, cheguei a diagramar o segundo número da “*Veneta*”, que nunca saiu. No Memorial da HQ da Paraíba, disponibilizei esta edição inédita, para registro e por curiosidade histórica. A resenha das 2 edições da “*Veneta*” está em: <http://www.memorialhqp.org/publicacoes/revistas/veneta/veneta.html>.

Nesse sítio há várias edições da primeira série de “*Maria*”, veja em Publicações.



Divulgação do “QI” 138 feita por CESAR SILVA em seu blog: <http://mensagensdohiperespaco.blogspot.com>

Está circulando o número 138 do fanzine “*Quadrinhos Independentes – QI*”, editado por Edgard Guimarães, dedicado ao estudo dos quadrinhos, destacando a produção independente e os fanzines brasileiros. Esta edição vem com 28 páginas e traz mais uma sequência do depoimento de José Ruy sobre o periódico português “*O Papagaio*”, artigo do editor sobre a rara revista “*Física com Martins e Eu*” (ilustrada por Henfil), texto de Carlos Gonçalves sobre o Clube Português de Banda Desenhada, e uma interessante entrevista com Marcio Sidnei, transcrita de material da distribuidora ECAB (1978), com comentários sobre a esquecida lei de nacionalização dos quadrinhos, de 1963.

Também publica Artes de Rafael Grasel, Assis Lima, Luiz Cláudio Lopes Faria, Chagas Lima e do próprio editor, as seções ‘*Fórum*’, ‘*Mantendo Contato*’ (com uma breve entrevista com o saudoso mestre Eugenio Colonnese) e o catálogo ‘*Edições Independentes*’, com os lançamentos do bimestre.

A capa tem uma ilustração do editor, com detalhes coloridos aplicados à mão.

O “*QI*” é distribuído exclusivamente por assinaturas, mas uma versão digital poderá ser em breve encontrada no site da editora Marca de Fantasia. Mais informações com o editor: edgard@ita.br.

Divulgação do “QI” 138 feita por CARLOS RICO no blog: <http://bloguedbd.blogspot.pt>

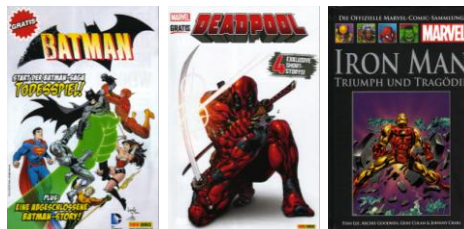
O incansável Edgard Guimarães fez-nos chegar mais um número de seu fanzine “*QI*” (“*Quadrinhos Independentes*”), sempre com rubricas muito interessantes e colaboração diversa. De entre estas, salientamos as dos nossos Carlos Gonçalves (que publica um texto sobre o Historial do Clube Português de Banda Desenhada) e José Ruy (que vê, transcrito directamente do nosso blogue, um artigo dedicado ao jornal “*O Papagaio*”). Duas entrevistas, a Márcio Sidney e a Eugénio Colonnese; as habituais seções dedicadas às publicações amadoras e à correspondência trocada com os leitores do fanzine; a série ‘*Poeta Vital*’ e uma mão cheia de colaborações gráficas avulsas, confirma este “*QI*” como um caso sério no panorama editorial independente.

EDIÇÕES DE FORA

A revista portuguesa “*Visão*” ofereceu de brinde aos leitores nestas últimas semanas 6 revistas de Banda Desenhada publicadas em diversas épocas. Não foram fac-símiles, pois nem sempre respeitaram o formato da revista original. Mas o conteúdo foi o mesmo. As edições foram “*O Falcão*” nº 577, da década de 1970; “*O Mundo de Aventuras*” nº 32, de 1974; “*Jornal do Cuto*” nº 125, de 1975; “*O Cavaleiro Andante*” nº 510, de 1961; “*Colecção Galo*” nº 3; e “*O Mosquito*” (4ª série) nº 1, de 1975. A coleção foi organizada por Carlos Gonçalves.



Gerd Bonau enviou duas revistas distribuídas gratuitamente pela Panini alemã, uma de Batman e outra de Deadpool, o que confirma a estratégia das editoras alemãs de aliciar os leitores. Enviou também um volume encadernado de coleção da Panini em parceria com a Hachette, exatamente nos mesmos moldes da coleção que a Salvat está colocando nas bancas no Brasil com o nome “*A Coleção Oficial de Graphic Novels Marvel*”. Em alguma coisa estamos em pé de igualdade com os alemães. Que coisa!





Arte de José Nogueira feita no envelope – Arte Correio.

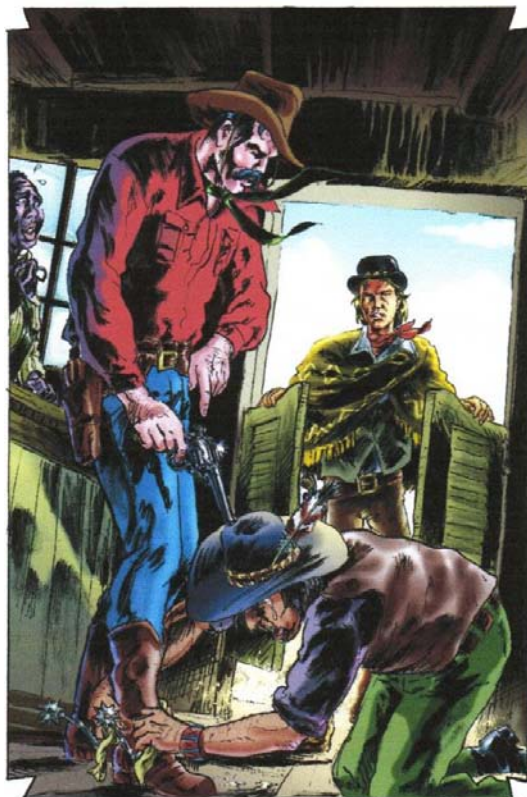


Ilustração de Elthon Thomaz para a contracapa da revista Billy the Kid n° 26. Preço: R\$ 10,00. Pedido: arthur.gouju@bol.com.br



Página de álbum inédito de José Ruy.



Cartão postal enviado por Gerd Bonau com cartum retirado de www.nichtlustig.ne.

MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

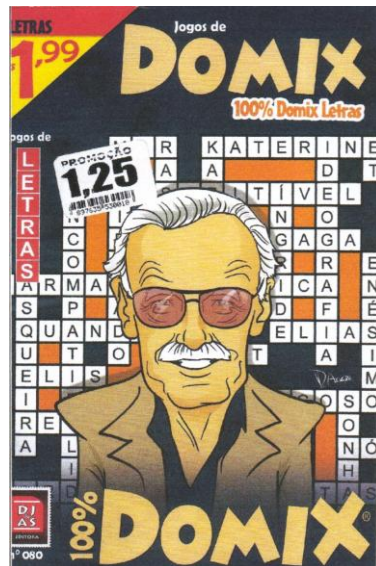
MUITAS NOTÍCIAS SOBRE QUADRINHOS NACIONAIS

Algumas publicações de Quadrinhos saíram no último período que merecem comentários:



E o Tio Patinhas virou comunista! Pelo menos na edição 607 do clássico personagem da Disney. Na HQ 'Mina no Espaço' (roteiro: Terry Laban; desenhos: Maximino Tortajada Aguilar), de produção dinamarquesa, o ganancioso pato vai para o espaço explorar ouro em asteroides. Num deles, Patinhas descobre uma grande jazida, mas que é explorada por pequenos aliens peludos, escravizados por soldados armados. Preso, o milionário descobre que as moedas que tem no bolso causam uma reação alérgica aos senhores de escravos. Patinhas retine seus colegas de trabalho e ataca, mas o mais curioso é que a fala do personagem é: "Trabalhadores, uni-vos! Vocês não têm nada a perder a não ser suas correntes!" Essa é uma das frases finais do "Manifesto do Partido Comunista" publicado em 1848, escrito por Karl Marx e Friedrich Engels. Nada mais inusitado que um representante do capitalismo citar o texto que decreta sua extinção como classe social. Certamente esse texto não está no original dinamarquês e deve ter sido uma brincadeira do tradutor e uma desatenção do editor brasileiro. Ah, se o Victor Civita, presidente da editora Abril, descobre!

E Stan Lee apareceu na capa de uma revista de passatempos! Publicada pela DJ&AS Comunicações Editora Ltda., a revista chama-se "100% Domix" (36 páginas, tamanho 13,5x20,4cm, p&b, lombada canoa, R\$ 1,99) e é o popular caça-palavras. Com desenho assinado por D. Azevedo, o conhecido editor americano está todo sorridente na capa da publicação. A revista é a 80ª edição da coleção e deve ter sido publicada no ano passado, vendida nas bancas e depois em pontos alternativos (mercado, lojas, papelarias e outros locais) com preços mais baratos.



Preensão e falta de modéstia não faltam para Ralph Champion ou Raphael Della Monica. Segundo sua página na internet, ele era professor de inglês e teve uma rede de escolas, aprendeu italiano e estudou contabilidade, e aos 30 anos resolveu ser desenhista de quadrinhos! Assim criou um personagem chamado 'Xaveco Filósofo de Rua'. Um reciclador que conversa com outros personagens na rua e destila alguma ironia. Os desenhos são criados no computador, estáticos e repetidos de quadrinho para quadrinho. As piadas são fracas e as tiras não decolam, mas isso deve ser parte do aprendizado ou do estilo do autor. Ralph resolveu anunciar seu trabalho no jornal "Diário de São Paulo" possivelmente para vender as tiras para órgão de comunicação. Caracterizado como propaganda paga, o anúncio remete a uma agência para contatos. O problema é a forma como o autor é anunciado: sem modéstia nenhuma ou algum senso de ridículo, ele se autoproclama como: "Ralph Champion, o atual gênio do humorismo e criatividade"!!!!...

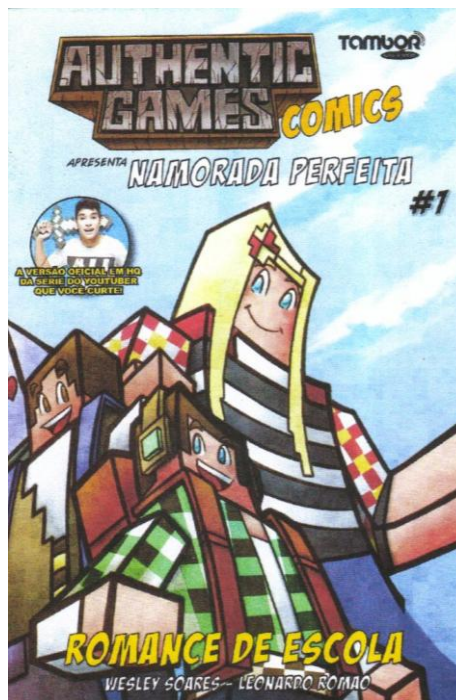
XAVECO FILÓSOFO DE RUA - RALPH CHAMPION - R.D.M.

Ralph Champion, o atual gênio do humorismo e criatividade, apresenta Xaveco Filósofo de Rua. Livre de direitos autorais para veiculação em jornais e revistas.

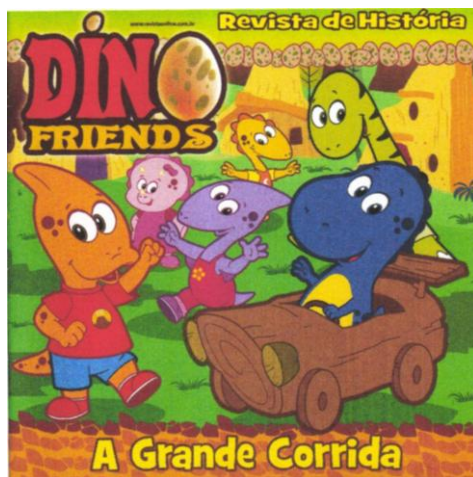
Entrar em contato com Agência Small (11) 2307-7106.

*Todos os direitos reservados.

Publicidade



A editora On Line publicou uma revista de histórias ilustradas chamada "Dino Friends" (28 páginas, tamanho 20,5x20,5cm, cor, lombada canoa, R\$ 7,99). Destinada ao público infantil, a revista apresenta uma turminha de dinossauros crianças e seu passeio até Jurassic City. Com desenhos bonitos e bem coloridos e roteiros simpáticos, os personagens foram criados por João Costa (do estúdio ESA) e desenhados por Henrique Lima. João Costa é professor de desenho, criador e produtor de personagens conhecidos como o Pequeno Ninja, publicado nos anos 90 do século passado. Um trabalho interessante que pode dar bons frutos, até histórias em quadrinhos!



Na linha dos personagens do jogo Minecraft, a editora Case em associação com a Tambor Quadrinhos de André Forastieri (ex-Conrad) lançou a revista em quadrinhos "Authentic Games Comics" (44 páginas, tamanho 13,5x20,5cm, cor, lombada canoa, R\$ 9,90). Com roteiro de Marco Túlio, desenhos e arte-final de Leonardo Romão e adaptação de roteiro e cores de Wesley Soares, a HQ conta as aventuras ou desventuras de Marco, um adolescente que precisa se adaptar a uma nova vizinhança e a uma nova escola. Não apresenta nada muito diferente de centenas de outras histórias sobre adolescentes: novos amigos, professores, esportes e garotas. O interessante são os desenhos com personagens em formatos de blocos semelhantes aos jogos computadorizados, pouco expressivos, retos e inexpressivos, por mais que o desenhista se esforce.

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA

EDIÇÕES INDEPENDENTES



Artlectos e Pós-humanos, 10
Edgar Franco
32p. 14X20cm.
Histórias em quadrinhos poético-filosóficas sobre o universo da "Aurora Pós-humana"
www.marcafantasia.com



MARIA MAGAZINE, 7
Henrique Magalhães
36p. 14X20cm.
Tiras humorísticas com retrospectiva da personagem
www.marcafantasia.com

QUADRINHOS

ADÃO * Marcos Graão * n° 1 * 2015 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

ALMANAQUE METEORO * n° 6 * mai/2016 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 15,00 * **Roberto Guedes** – Av. Irai, 393, conj. 111 – São Paulo – SP – 04082-001 – guedesbook@gmail.com.

ARQUIVO * n° 53 * mar/2014 * 20 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

ARTLECTOS E PÓS-HUMANOS * n° 10 * mai/2016 * 32 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 8,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

AVENTURA DE GALLY * *Fabio Lino* * n° 1 * 2015 * 16 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

AVENTURA DE GALLY * *Fabio Lino* * n° 2 * 2015 * 16 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

BENJAMIN PEPPE * n° 4 * mai/2016 * 20 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 + porte * **Paulo Miguel dos Anjos** – Pr. Francisco de Santiago, 60 – São Paulo – SP – 02514-070.

BILLY THE KID * n° 26 * abr/2016 * 40 pág. * A5 * capa color. * R\$ 8,00 * **Arthur Filho** – R. Espírito Santo, 232/02 – Porto Alegre – RS – 90010-370.

BRINCANDO & APRENDENDO * n° 1 * abr/2016 * 24 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

CALAFRIO * n° 54 * abr/2016 * 54 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * **Fábio Chibilski** – R. Jorge Holzmann, 555 – V. Oficinas – Ponta Grossa – PR – 84043-015.

CANARINHO * *o super-herói de Otávio* * mai/2016 * 36 pág. * 170x265mm * capa color. * R\$ 26,00 * **Worney Almeida de Souza** – produtoraculturalwaz@yahoo.com.br.

CARTUM * n° 102 * abr/2016 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 90,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

CARTUM * n° 103 * mai/2016 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 90,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

CAVERNA DOS GIBIS * n° 5 * fev/2016 * 20 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

CONTOS RISCADOS * *André Martuscelli* * 2015 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

CONTOS SINISTROS – Terror & Ficção * n° 2 * mai/2016 * 44 pág. * 140x195mm * capa color. * R\$ 7,00 + porte * **Fábio Chibilski** – R. Rio Grande do Sul, 949 – Vila Liane Orfan – Ponta Grossa – PR – 84015-020.

CRÂNIO * n° 6 * 2016 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 * **Francinildo Sena** – R. Des. Hemetério Fernandes, 231 – Pau dos Ferros – RN – 59900-000 – fscranio20@yahoo.com.br.

CRÂNIO * n° 7 * 2016 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 * **Francinildo Sena** – R. Des. Hemetério Fernandes, 231 – Pau dos Ferros – RN – 59900-000 – fscranio20@yahoo.com.br.

CRÂNIO * n° 8 * 2016 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 * **Francinildo Sena** – R. Des. Hemetério Fernandes, 231 – Pau dos Ferros – RN – 59900-000 – fscranio20@yahoo.com.br.

DRAGON BALL NONSENSE * n° 1 * 2015 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

ENTROPIA * *Edvanio Pontes* * n° 1 * abr/2015 * 16 pág. * A5 * R\$ 1,90 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

ENTROPIA * *Edvanio Pontes* * n° 2 * abr/2015 * 16 pág. * A5 * R\$ 1,90 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

ENTROPIA * *Edvanio Pontes* * n° 15 * 2015 * 24 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * *Rob the Rover em inglês* * n° 24 * 2016 * 68 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * *Rob the Rover em inglês* * n° 25 * 2016 * 68 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * *Rob the Rover em inglês* * n° 26 * 2016 * 72 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * n° 43 * 2016 * 48 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * n° 44 * 2016 * 54 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * n° 45 * 2016 * 56 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FEITICEIROS * *Valdo Alves* * n° 1 * 2015 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

FLASH GORDON * *páginas coloridas de Raymond de 1937* * 2016 * 56 pág. * 320x230mm * color. * R\$ 85,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

FLIPER * *Cris Gadelha* * n° 1 * 2015 * 28 pág. * A5 * color. * R\$ 9,90 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

FRED GUARÁ * *Felipe Parcantonio e Mileny Raquel Cusato* * ed. esp. * 2015 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

GUARDIÕES * *Dennis Oliveira* * jul/2015 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

HOPELESS LIFE * n° 1 * 2015 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 8,00 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

JORNAL GRAPHIQ * n° 102 * jun/2016 * 12 pág. * 280x320mm * capa color. * R\$ 4,00 * **Mário Latino** – C.P. 153 – Suzano – SP – 08675-970.

LEITOR VIP * n° 34 * mai/2016 * 16 pág. * A5 * **Aldo dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

LORDE KRAMUS * n° 2 * mar/2015 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

MARIA MAGAZINE * n° 7 * mai/2016 * 36 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 8,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

MERCENÁRIA * *André Martuscelli* * n° 1 * 2015 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

MERCENÁRIA * *André Martuscelli* * n° 2 * 2015 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

MESTRES DO TERROR * n° 64 * mar/2016 * 54 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * **Fábio Chibilski** – R. Jorge Holzmann, 555 – V. Oficinas – Ponta Grossa – PR – 84043-015.

NADJA * *Renato Araújo* * n° 1 * abr/2015 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

NEO STIGMA * n° 2 * mai/2016 * 54 pág. * 195x280mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * **Fábio Chibilski** – R. Jorge Holzmann, 555 – Vila Oficinas – Ponta Grossa – PR – 84043-015.

A ORDEM * *álbum reunindo dezenas de heróis independentes brasileiros* * 2016 * 100 pág. * 160x250mm * color. * R\$ 40,00 * a/c **Lincoln Nery** – R. Alcindo Guanabara, 24, sala 907 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – 20031-130.

4x4 * 2016 * 20 pág. * 160x230mm * R\$ 5,00 + R\$ 2,20 de porte * **Marcelo Dolabella** – R. Anapurus, 32; casa 1 – São Gabriel – Belo Horizonte – MG – 31980-210 – khneira@gmail.com.

RELÂMPAGO NEGRO * n° 0 * mai/2016 * 16 pág. * A5 * color. * R\$ 7,00 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

RIMU * *Thiago Miranda* * n° 1 * 2015 * 44 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

SETE ESTRELAS * n° 0 * mai/2016 * 20 pág. * A5 * color. * R\$ 8,00 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

SPEKTRO * n° 6 * mai/2016 * 94 pág. * 200x2080mm * capa color. * R\$ 17,00 + porte * **Fábio Chibilski** – R. Jorge Holzmann, 555 – Vila Oficinas – Ponta Grossa – PR – 84043-015.

SUPER HERÓIS * n° 3 * jun/2016 * 24 pág. * A6 * color. * **Marcos Fabiano Lopes** – Av. Suarão, 2181 – Nova Itanhaém – Itanhaém – SP – 11740-000 – marcosfabianolopes@hotmail.com.

TARZAN * *páginas coloridas de Manning de 1977* * 2016 * 56 pág. * 325x225mm * color. * R\$ 85,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

TARZAN * *páginas de John Celardo de 1954* * 2016 * 58 pág. * 225x310mm * color. * R\$ 90,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

TIMELESS * *Gilberto Queiroz* * n° 1 * 2015 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,90 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

TOMYCAT * *Luiza Salla* * n° 1 * nov/2015 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

UNIVERSO APRESENTA * *Marcelo Schmitz* * n° 1 * jul/2015 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

VERDUGO o Inacreditável * 2016 * 52 pág. * 170x240mm * capa color. * R\$ 29,90 * **Verônica Saiki** – QRC 11, casa 25 – Resid. Santos Dumont – Santa Maria – DF – 72592-111.

25 ANOS DE HUMOR – CARICATURAS * n° 1 * 2016 * 28 pág. * 210x250mm * R\$ 15,00 * **Érico San Juan** – R. Olívia Antonicella Zanin, 125 – Piracacaba – SP – 13412-276.

25 ANOS DE HUMOR – QUADRINHOS * n° 1 * 2016 * 28 pág. * 210x250mm * R\$ 15,00 * **Érico San Juan** – R. Olívia Antonicella Zanin, 125 – Piracacaba – SP – 13412-276.

25 ANOS DE HUMOR – DESENHOS * n° 1 * 2016 * 28 pág. * 210x250mm * R\$ 15,00 * **Érico San Juan** – R. Olívia Antonicella Zanin, 125 – Piracacaba – SP – 13412-276.

25 ANOS DE HUMOR – TEXTOS * n° 1 * 2016 * 28 pág. * 210x250mm * R\$ 15,00 * **Érico San Juan** – R. Olívia Antonicella Zanin, 125 – Piracacaba – SP – 13412-276.

XAMÁ * *Eberton Ferreira* * n° 0 * jun/2015 * 20 pág. * A5 * color. * R\$ 10,00 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

GALERIA DE CAPAS

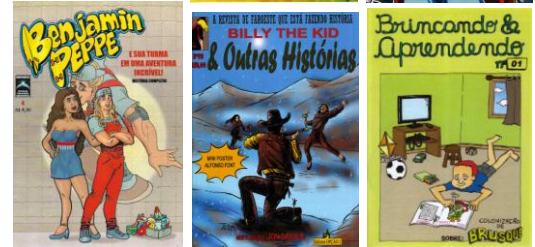
XAMÃ * Eberton Ferreira * nº 1 * 2016 * 52 pág. * A5 * capa color. * R\$ 10,00 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

XDRAGOON ROCKSTAR * Felipe Marcantonio * nº 1 * 2013 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

XDRAGOON ROCKSTAR * Felipe Marcantonio * nº 2 * 2014 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

XDRAGOON ROCKSTAR * Felipe Marcantonio * nº 3 * 2014 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

XDRAGOON ROCKSTAR * Felipe Marcantonio * nº 4 * 2014 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.



FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

ASTAROTH * nº 66 * abr/2016 * 4 pág. * A4 * **Renato Rosatti** – Av. dos Lagos, 382 – Veleiros – São Paulo – SP – 04774-000.

BOCA DO INFERNO * nº 12 * abr/2016 * 2 pág. * A4 * **Renato Rosatti** – Av. dos Lagos, 382 – Veleiros – São Paulo – SP – 04774-000.

OUTROS ASSUNTOS

O CAPITAL * nº 262 * abr/2016 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

O CAPITAL * nº 263 * mai/2016 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

DELÍRIO COTIDIANO * nº 45 * 2016 * 8 pág. * A5 * **José Nogueira** – C.P. 672 – São Paulo – SP – 01031-970.

FILMES ANTIGOS * nº 2 * abr/2016 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

BICENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE VARNHAGEN * **Adirson Vasconcelos** – SQN 214, Bloco J, ap. 201 – Brasília – DF – 70873-100.

BOLETIM DA AFNB * nºs 6, 7 e 8/2016 – C.P. 6261 – Ag. W3 – 508 Asa Norte – Brasília – DF – 70740-971.

CORREIO DA PAZ * nº 24 * **Rosângela Carvalho** – C.P. 5366 – Ac. Taguatinga – Brasília – DF – 72010-971.

COTIPORÁ CULTURAL * nºs 62 e 63 * **Adão Wons** – R. Marfílio Dias, 253 – Térreo – Cotiporã – RS – 95335-000.

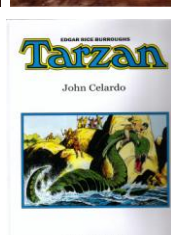
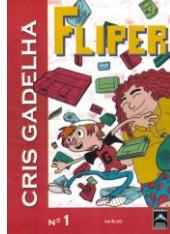
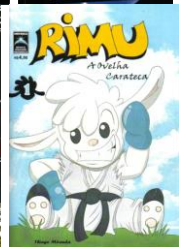
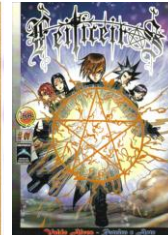
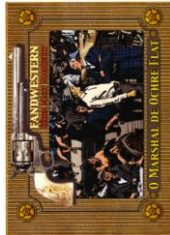
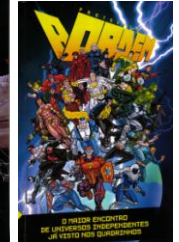
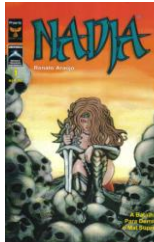
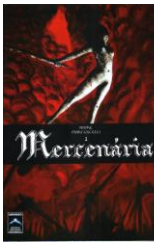
O GARIMPO * nºs 130 e 131 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

VAMPIROS * nº 20 * R\$ 2,00 ou troca * **Valdir de Oliveira** – R. Américo Sugai, 1128 – São Paulo – SP – 08060-380.

VIDA E PAZ * nº 177 * **Mauro Sousa** – R. Manoel Nascimento Júnior, 366, fundos – São Vicente – SP – 11330-220.

A VOZ * nº 147 * Av. Dr. José Rufino, 3625 - Tejiptió - Recife - PE - 50930-000.





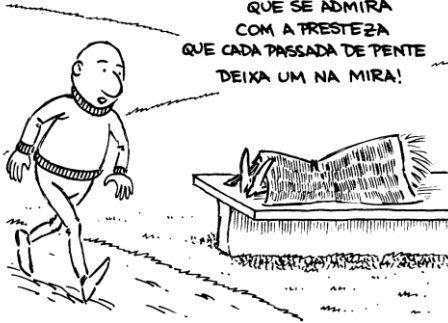


QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Luiz Cláudio Lopes Faria enviou folheto ilustrado “Juntos a Bordo” nº 20, da Associação Brasileira das Empresas de Transporte Terrestre de Passageiros; revista infantil “Nosso Amiguinho” nº 5 (ano 46) da Casa Publicadora Brasileira, de 1998. Cosme Custódio enviou a revista “Lingua Portuguesa – Conhecimento Prático” nº 58, da Editora Escala, dedicada às Histórias em Quadrinhos. Paulo Joubert Alves enviou a cartilha ilustrada “Meio Ambiente” produzida pela Prefeitura de São Miguel Arcanjo; folheto ilustrado produzido pelas Testemunhas de Jeová; propaganda do TRE de Belo Horizonte usando ilustração com balões.

Poeta Vital

NOSSA! PARECE QUE TODOS OS
POLÍTICOS ESTÃO ENVOLVIDOS EM
FALCATRUAS!



QUE SURPRESA!
HÁ AINDA GENTE
QUE SE ADMIRA
COM A PRESTEZA
QUE CADA PASSADA DE PENTE
DEIXA UM NA MIRA!

NO TEMPO DE MEUS PAIS,
E DE MEUS AVÓS, PELO MENOS,
JÁ NÃO HAVIA CONCEITO
ATRIBUÍDO A POLÍTICO,
QUE FOSSE UM "A MAIS",
OU ATÉ UM "B MENOS".
ERA, SE LEMBRO DIREITO,
NO MÁXIMO, UM "C RAQUÍTICO"!



NORTE A SUL, LESTE A OESTE,
O QUE PENSA A POPULAÇÃO
EM RELAÇÃO A ESSA CLASSE
SEMPRE FOI PÉSSIMO.
SE FIZER UM TESTE
E QUISER QUE PASSE
QUEM NÃO É LADRÃO,
NÃO ESCAPA UM DÉCIMO.



TALVEZ HOJE PAREÇA
QUE A INFESTAÇÃO É TOTAL,
QUE TODOS SÃO RATOS
E A ASSEMBLEIA É UMA PIADA.
MAS NÃO SE ESQUEÇA
QUE ESSE VENDEVAL
É PORQUE CAÍRAM UNS GATOS
NO MEIO DA RATAIADA.



MAS QUAL O HORIZONTE
QUE O ELEITOR NOS INDICA?
É SUA ÂNSIA
QUE BOTA LÁ ESSA RAÇA!
QUEM JÁ VOTOU EM RINOCERONTE
PODE ALEGAR IGNORÂNCIA?
E ELEGER UM TIRIRICA
SÓ PARA FAZER GRACA?



O QUE ELEGE
E O ELEITO
DEVEM ANDAR
EM SINTONIA.
O PRIMEIRO É QUEM REGE
A QUALIDADE DO PLEITO.
SENÃO É CONTINUAR
NA AGONIA...

